

Ferramentas sociais, comunidades de prática e redes: um círculo virtuoso

Barbara Dieu
Maio 2007

Conteúdo

Síntese

Introdução

Contexto tecnológico e educacional século XXI

Literatura

Estudo de Caso

1. Contexto institucional

2. O início (1997 a 2002)

3. Desenvolvimento (2003 – 2006)

- Primeira fase (2003 – 2004)
- Segunda fase (2004 – 2005)
- Fase atual (2006 ...)

Análise e Conclusão

Referências

Plataformas e comunidades mencionadas

Glossário

Notas

Palavras chave: NTIC, ferramentas sociais; *blogs*, comunidades de prática, redes, *Web 2.0*; tecnologia; línguas estrangeiras, multi-letramentos; ecologias de aprendizagem; educação; desenvolvimento profissional, formação continuada.



Síntese

É o objetivo principal desse capítulo de introduzir o leitor ao conceito de ferramentas sociais e tecnologias de cooperação e comunicação dentro do contexto das teorias de ensino e aprendizagem e das principais correntes atuais de *design* instrucional baseadas em comunidades e redes e mostrar por que e como algumas delas complementaram o curso de inglês presencial de uma escola secundária particular. O processo (que envolveu vários atores, ferramentas e contextos em momentos diferentes) será descrito e analisado bem como os desdobramentos e os tópicos emergentes a partir dessa experiência.

A autora - professora de inglês e coordenadora de línguas estrangeiras do Liceu Pasteur, Casa Santos Dumont, escola secundária experimental bilíngüe em São Paulo - documenta o uso pioneiro dessas tecnologias em sua sala de aula. Seu estudo revela como tais tecnologias têm possibilitado aos alunos e à autora criar, dentro de um programa e contexto ainda tradicionais, um percurso de aprendizagem mais autônomo e centrado no aluno. Revela como elas possibilitaram também uma formação continuada e desenvolvimento profissional descentralizado através de atividades experienciais, reflexão durante e sobre a ação e interação com atores diversos em comunidades de prática e redes dentro de uns ambientes orgânicos, que Brown (2000) chama de "ecologias de aprendizagem" . O foco será sempre a linguagem e a interação mediada pela tecnologia como meios de comunicação, participação, colaboração, construção de identidade e ação sobre o mundo.

Introdução

Dentre as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) presentes *online*, as que têm provocado um grande impacto na educação, principalmente no ensino de línguas estrangeiras, são as ferramentas sociais¹, e mais recentemente as de segunda geração (Web 2.0²). O que as caracteriza é o acesso aberto, o uso fácil e econômico já que são na maioria gratuitas e usam a *Web* ao invés do *PC* como plataforma³, dispensando servidores próprios, conhecimento técnico especializado ou de programação. Dessa forma, permitem a qualquer pessoa participar de um diálogo com atores diversos durante o qual e através do qual, o conhecimento se revela, é construído, incorporado, pessoalmente documentado e arquivado a partir de diferentes espaços pessoais de aprendizagem⁴.

Professores e alunos têm autonomia para produzir, publicar seu próprio conteúdo multimídia e para se comunicar e interagir em comunidades de prática ou redes, de acordo com suas necessidades e interesses, fora da sala de aula tradicional de suas instituições ou *LMS (Learning Management Systems)*. Tal possibilidade, juntamente com o conhecimento de línguas estrangeiras, permite-lhes alargar seus horizontes conceituais e conhecimento de mundo, entrar em contato e colaborar com pares e *experts* cultural, social, hierárquica e geograficamente diversos e distantes e desenvolver, a partir dessa experiência e contatos, uma voz e participação pro - ativa, responsável e independente – uma identidade e presença *online*.

Contexto tecnológico e educacional século XXI

A comercialização da *Internet* através dos serviços oferecidos na *Web* (WWW) - juntamente com a digitalização e a convergência de outras redes de comunicação como as redes telefônicas e a emissão /difusão digital - trouxeram ao alcance do cidadão comum e da educação os benefícios das novas tecnologias de informação e comunicação:

- o acesso ilimitado e instantâneo à informação e a dados;



- um maior “empoderamento”⁵, já que permite ao usuário interagir com muitos, participar em projetos, publicar e produzir independentemente.

Recentemente, Ross Mayfield publicou em seu *blog Social Text*⁶ que os usuários agora estão “googlando, flickerando, blogando, contribuindo para a *Wikipedia*, lendo, anotando, alimentando a *Web* através de textos e, acima de tudo, compartilhando conteúdo”. A evolução das novas tecnologias resgata a *Web* da forma como tem sido tradicionalmente usada e a traz muito mais perto do conceito original de Tim Berners Lee⁷ que a vê como um meio não somente de leitura (*read*), mas também de escrita (*write*), ou seja, recepção de um lado, mas conexão, reflexão e produção de outro. O cenário que se delineia atualmente tem cada vez menos a ver com lugares fechados ou fixos, campos de conhecimento estáticos e outros substantivos. A nova *Web* prioriza verbos, ou seja, a participação, a interação e a ação.

Essas novas ferramentas⁸, que fazem da *Web* sua plataforma, oferecem um espaço e oportunidades que não existem em uma sala de aula tradicional e desafiam os professores, a quem Mark Prensky (2001) chama de imigrantes digitais. A nova geração ou os nativos digitais, estará cada vez mais engajados em uma cultura participativa (Jenkins, H 2006), acostumada a viver conectada através de celulares, aparelhos de mp3, *instant messenger* e a produzir e compartilhar conteúdo multimídia (fotos, filmes, música, texto) dentro de espaços *online* como *blogs* e comunidades virtuais sociais (*Blogger*, *Wordpress*, *Flickr*, *My Space*, *YouTube*, ...). Seus discursos e produções *online* oferecem uma abertura interessante para que as instituições e professores reconsiderem a função das novas tecnologias, e que saiam do contexto de uma prática transmissiva, focada apenas em um sistema linear e uniforme.



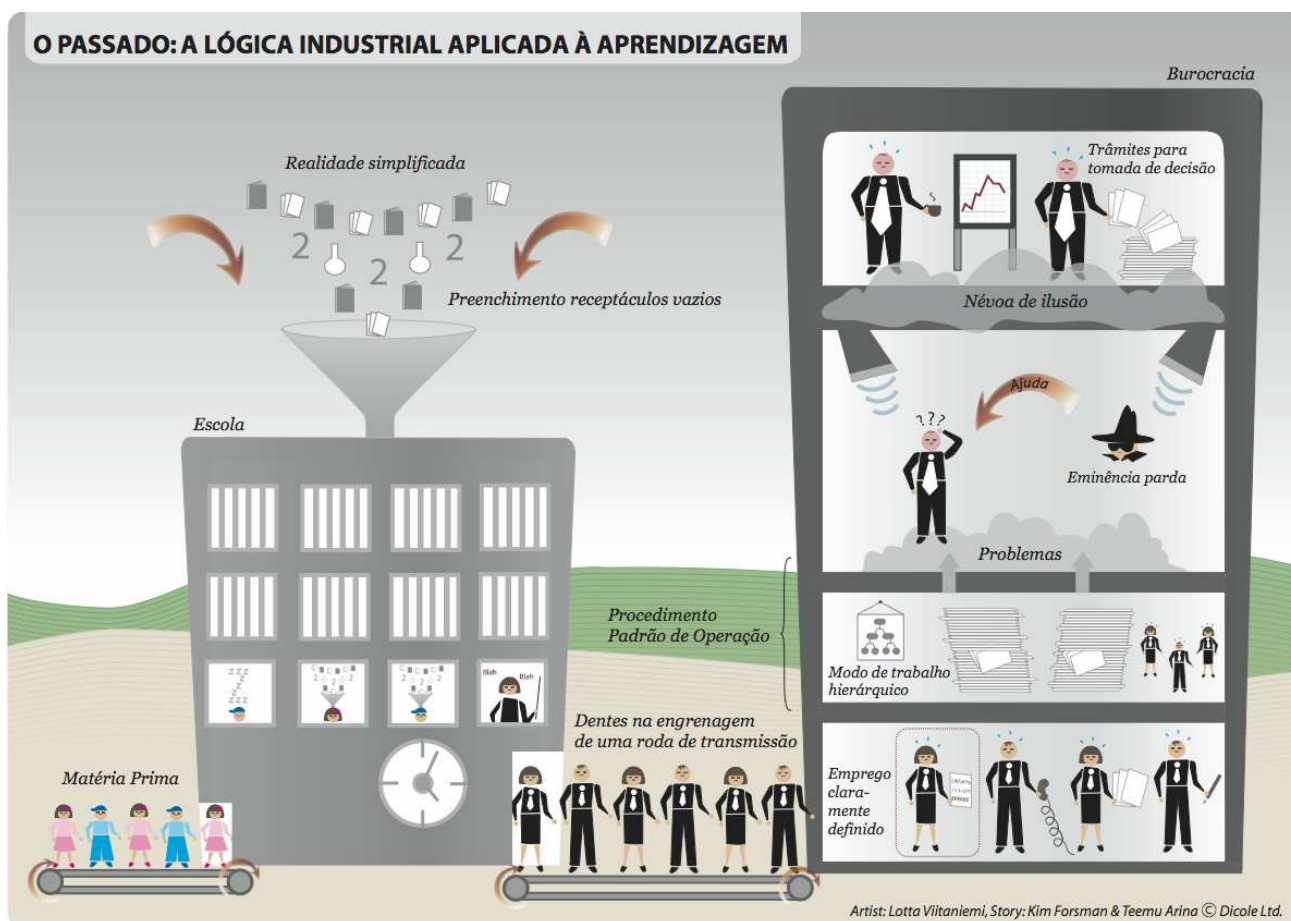
O contexto atual pede a criação de novos ambientes de aprendizagem que combinem os recursos tecnológicos síncronos (telefonía, *instant messenger*, ...) e assíncronos (*blogs*, *wikis*, ...) com interação presencial fixa (local e remota) e móvel (viagens de estudo de campo). A mobilidade e as interações sociais possibilitam a criação dessa sala de aula em rede ou conectada, em que recursos tecnológicos serão usados para uma interação com participantes diversos fora da sala de aula (por exemplo: outros alunos de outras escolas, escritores, médicos, cientistas, analistas, artistas, profissionais de diversas áreas ...) e em que os alunos possam aprender se movendo livremente em três ambientes diferentes – o atual, o expandido e o virtual (“*u-learning*”).

Ora, apesar do imenso potencial interativo oferecido pelas novas ferramentas sociais, a *Web* é ainda muitas vezes usada somente na educação de uma forma tradicional, transmissiva e estática em uma sala de aula, na qual todos aprendem a mesma coisa, ao mesmo tempo, no mesmo lugar, pelas mesmas pessoas e ambos, professores e alunos, são simplesmente transmissores passivos, coletores e/ou receptores de informação. Nesses casos, os usuários se

servem da Web como:

- "uma imensa biblioteca" onde se obtém material autêntico para consulta e/ou pesquisa ou espaço onde educadores listam páginas de conteúdo;
- "portais fechados", através dos quais as instituições ou cursos de língua informam suas próprias comunidades sobre eventos internos, expõem trabalhos produzidos em sala de aula ou dão acesso aos resultados parciais ou finais de alunos;
- "uma sala de aula tradicional", onde alunos interagem a partir de um conteúdo pré-preparado por instrutores dentro de LMS, "silos fechados", que limitam o acesso ao conhecimento e discussões a pessoas externas a eles e a outras fontes de informação e participação concorrentes ou complementares.

No caso de LMS, o software escolhido para a produção e gerenciamento desse conteúdo é geralmente sofisticado e caro, e as habilidades exigidas para usá-lo ao criar uma seqüência de aprendizagem vão, na maioria das vezes, além da competência técnica dos educadores. Assim, a escolha, produção e a publicação desse conteúdo é elaborada por entidades comerciais ou unidades institucionais especializadas, distantes da realidade e contexto de cada sala de aula e das necessidades individuais dos alunos. O triunvirato composto por LMS, acesso assíncrono e o controle centralizado do departamento técnico tende a manter o paradigma tradicional de ensino. Embora o material e as atividades a serem completadas possam ser atrativos tal conteúdo é artificial e estático, já que é simplesmente transmitido e os educadores e aprendizes se adaptam a ele e o consomem tal qual.



O mesmo conteúdo é então replicado, como em uma esteira de produção, com outras turmas que se sucedem, sem levar em conta o perfil, necessidades e ritmos individuais. Esse modelo industrial de cima para baixo de ensino e aprendizagem (entrada e saída) tende a desprofissionalizar, infantilizar e alienar professores e alunos os quais se tornam simplesmente

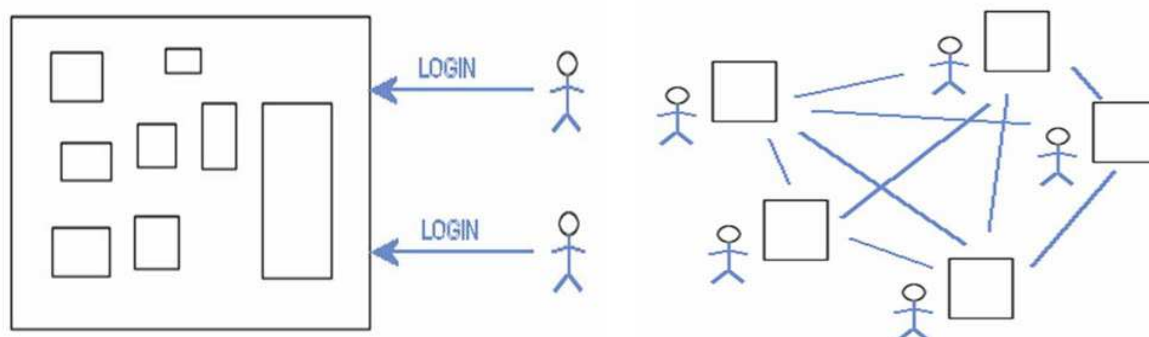
reprodutores e consumidores passivos de recursos educacionais ao invés de participantes e criadores ativos de conhecimento. Em tais ambientes, nem o aluno, nem os professores interagem com o exterior (comunicação síncrona como *chats*, *IM*, conferências, *VoIP*) ou têm acesso ao material por eles produzido ao deixarem o curso ou a instituição.

A mesma situação se repete no ensino de língua estrangeira. O discurso tradicional professor-aluno é geralmente uma conversação, a partir de um material de aprendizagem usado como apoio para uma prática basicamente cognitiva e uma abordagem instrucional linear. Os produtores de material em língua estrangeira criam pacotes didáticos: situações sociais irreais, em que a linguagem é apresentada de forma hegemônica, independente de uso ou usuário. O contexto é marginalizado ou suprimido, a pluralidade lingüística e a negociação, inexistentes já que a conversação é artificial por ser produzida exclusivamente para a sala de aula (não poderia ser de outra forma), sempre entre o professor e os mesmos alunos. Por motivos comerciais e a fim de ser replicada em qualquer lugar, de qualquer modo e para qualquer fim, a língua ensinada é “*comodificada*”, ou seja, apresentada como um objeto uniforme, estável e previsível.

Dentro da abordagem instrucional tradicional (*CAI – computer-assisted instruction*), o computador é visto de uma forma mecânica, como uma ferramenta (ex.: tabela de processamento de dados, correção gramatical, dicionário, verificação de concordância, programas de publicação *desktop*, uso de imagens de um *CD* para melhorar a apresentação de um trabalho) ou como um tutor, que recompensa o aluno, com um elogio do momento que esse responde certo.

Esses tipos de prática têm sua validade, já que podem complementar o trabalho do professor e ajudar o aluno a praticar competências básicas através de exercícios nas áreas de gramática, vocabulário e compreensão de textos. Entretanto, é preciso levar em consideração que cada aluno tem características sociais e culturais individuais, estilos de aprendizagem diferentes e objetivos próprios. A natureza da linguagem é polissêmica; seus usos são diversos e é interpretada de formas variadas por diferentes públicos. Os códigos de conduta em um mundo em fluxo e conectado nem sempre são explícitos; a comunicação é dinâmica, instável e os papéis, direitos e obrigações devem ser constantemente negociados socialmente.

Assim o ensino e aprendizagem, não somente de línguas estrangeiras, devem ir muito além dos cursos formais fechados que usam conteúdo pré-fabricado ou seqüências instrucionais baseadas na transmissão de um campo de conhecimento estático ou um modelo ideal a ser replicado. Da mesma forma, o *design* instrucional linear, centrado em uma *intranet* ou um ambiente fechado na *Web*, replicando uma sala de aula convencional, está evoluindo e tornando-se cada vez mais uma plataforma social colaborativa dinâmica e aberta.



Ambiente de aprendizagem tradicional

Ambiente de aprendizagem em rede

Stephen Downes: <http://it.coe.uga.edu/itforum/paper92/paper92.html>

O importante é desenvolver uma pedagogia de competências que permita ao aprendiz mobilizar um conjunto de esquemas além do conhecimento do conteúdo propriamente dito, já que cada contexto determinará as ferramentas a serem usadas e como essa interação e colaboração se farão. Os indivíduos participarão, contribuirão e aprenderão de acordo com suas possibilidades e necessidades, “mobilizando seus conhecimentos com discernimento no momento certo” (Perrenoud, P. 1999).

Literatura

O conceito tradicional de didática em sala de aula e *e-learning* está sendo revisto a partir de várias perspectivas reveladas pelas recentes teorias sobre a natureza do conhecimento (teoria de sistemas, cibernética, caos e complexidade) e sobre o ensino e aprendizagem (socio-construtivismo de Bruner e o modelo de aprendizagem experiencial de Kolb). Recentes estudos sobre a aprendizagem assistida pelo computador em comunidades de prática (Lave e Wenger 1998, 2000), através de redes de produção de conhecimento (Bereiter e Scardamaglia 1994, 2002, 2003) e conectivismo (Siemens 2003, 2005) apontam para novas possibilidades.

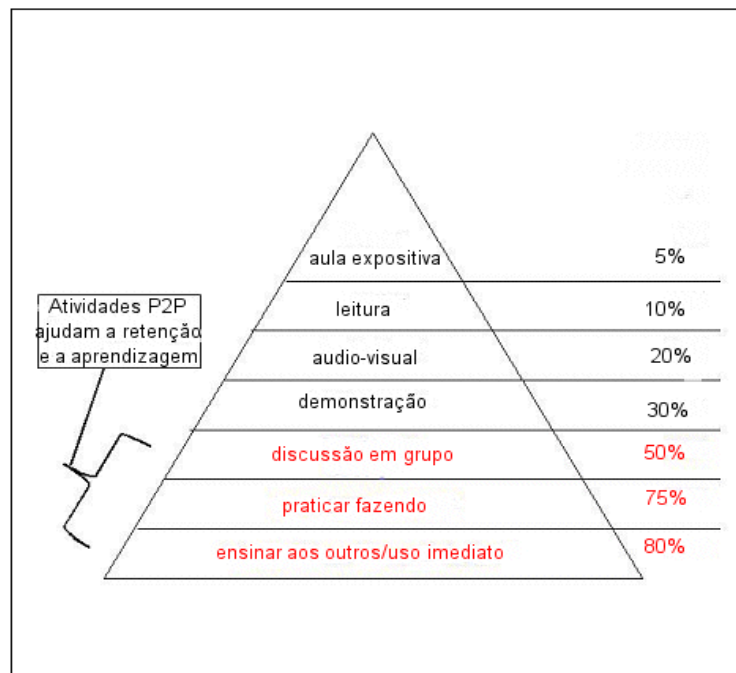
A aprendizagem da língua estrangeira, calcada anteriormente em um sistema lingüístico fechado e um modelo ideal de “falante nativo”, dá lugar a uma abordagem ecológica (Van Lier 2005, Kramsch, 2003), através da qual uma sensibilização aos diferentes códigos possibilita ao discente perceber e entender um repertório de discursos e linguagens diversos (proficiência intercultural pragmática) desenvolver multi-letramentos⁹ (New London Group, 2000; Burniske, 2002; Selber, 2004) para poder negociar o sentido dentro da pluralidade (mediação) e construir uma identidade pós-moderna fluida, dinâmica, adaptável aos contextos em que se encontra. (Canagarajah, 2005).

A dicotomia professor – aluno, na qual o professor é o dono do saber e o aluno o receptáculo vazio a ser preenchido (abordagem instrucional), está sendo substituída pela imagem de professores e alunos co-pesquisadores, aprendendo e refletindo sobre suas práticas, ativamente engajados na construção do conhecimento, explorando e comparando as diferentes perspectivas (construtivismo social), discutindo as implicações e assim repensando hipóteses e formas de agir. (Bruner, 1996)

Com o advento da *Web*, dados e informação são agora instantaneamente acessíveis. O que importa não é a simples aquisição de informação, mas sim saber selecioná-la, integrá-la e entender como os diversos dados se relacionam. O objetivo da aprendizagem deve se voltar para o desenvolvimento de capacidades genéricas ou multi-letramentos que possam ser transferidas a qualquer contexto.

Redes e acesso aberto aos recursos permitem aumentar a capacidade dos usuários de perceber contextos e padrões, de afinar seu próprio conhecimento, de aprender interagindo, participando e produzindo. (Siemens). O foco é o desenvolvimento do aprendiz como um ser autônomo, participante e responsável em qualquer ponto do continuum, seja ele professor ou aluno.

Wenger (1998, 2000) e Carl Bereiter e Marlene Scardamalia (1994, 2002, 2003) apontam para o fato de que comunidades de prática e redes propiciam um aprendizado mais efetivo já que os aprendizes contam com a ajuda de pares, tutores e *experts* e desenvolvem atividades situadas em um contexto social e cultural. O diagrama abaixo¹⁰ é uma visão simplificada da retenção do conhecimento em função do tipo de comunicação. Essa retenção, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas, é fortemente influenciada pelo grau de envolvimento do discente com os outros. A ilustração mostra que esse se lembra mais do que foi discutido com seus pares do que do conteúdo de uma aula expositiva, pois integra o saber ao praticar e empregar o conhecimento de imediato, avaliando e sendo avaliado por aqueles com quem interage.



A prática do uso de ferramentas sociais e ambientes de aprendizagem abertos, como *blogs* e *wikis*, pode prover uma estrutura que envolva um modelo de aprendizagem em uma comunidade de prática, já que indivíduos diversos se juntam para desenvolver soluções comuns para problemas comuns compartilhando sua experiência com o grupo e aprendendo através das práticas existentes. Essas ferramentas e ambientes podem ser vistos como “o lugar” onde a comunidade participa e os artefatos ali produzidos documentam sua prática.

A aprendizagem colaborativa em rede permite desenvolver diversas capacidades meta-cognitivas de ordem superior, como por exemplo:

- estratégias de busca, seleção e avaliação de fontes de informação
- discussão, negociação, participação e colaboração em grupo
- planejamento e gestão de tempo
- flexibilidade e criatividade
- pensamento crítico

Nesses ambientes de aprendizagem, abertos, pode-se controlar o próprio ritmo, o processo de aprendizagem bem como assumir vários papéis: aprendiz (interação com *experts*, adultos e pares mais capazes), tutor (“docendo discimus”: aprender ensinando pares menos experientes), crítico (usar os próprios recursos internos, experiência, conhecimento, memória) para comparar e avaliar os resultado. No decorrer dessas interações, surgem questões, problemas e novos tópicos. Para apoio e ajuda, colegas, pares e outros membros das diversas comunidades de prática - locais ou em rede – são consultados e tal movimento gera a mudança.

A tabela abaixo¹¹ mostra as palavras-chave que traduzem a mudança de uma aprendizagem tradicional para a atual. A idéia fundamental dessa mudança é a transformação de uma arquitetura de transmissão para uma arquitetura de participação. Ao participarmos ativamente, tanto como alunos ou professores, desenvolvemos nossas identidades e presença social, construindo e integrando nosso diálogo em contextos sociais autênticos de acordo com nossos interesses e necessidades.

TRANSMISSÃO	PARTICIPAÇÃO
Foco: apresentação do conteúdo	Foco: processo de aprendizagem
Foco: acesso e <i>download</i>	Foco: comunicação e interação
<i>Design</i> fixo ou estático	<i>Design</i> co-desenvolvido com os alunos.
Instrutores moldam o <i>design</i>	<i>Design</i> individualizado e personalizado
Dirigido pelo professor	Ativado cooperativamente
Estático	Dinâmico e em constante evolução
Informação/Conteúdo	Conhecimento e Compreensão
Ritmo fixado pelo sistema	Ritmo fixado pelo processo de aprendizagem
Um para muitos	Colaborativo, um para um ou muitos com muitos.
Procurar e Lembrar	Contribuir, <i>tags</i> e partilha (" <i>folksonomias</i> ").
Testes e Exames	Demonstrações e Protótipos
Pouco <i>feedback</i>	Muito <i>feedback</i>

No âmbito específico das línguas estrangeiras, Henry Widdowson (1990) explica “aprender sobre o mundo através da linguagem e aprender a linguagem através de uma interação com o mundo”. Para que a comunicação em uma língua estrangeira ocorra, é preciso muito mais do que competências em gramática, vocabulário e fonética. É preciso saber expressar-se dentro de contextos diferentes, passar a mensagem correta, evitando as falhas de comunicação que se originam da falta de conhecimento cultural ou lingüístico. É preciso também estar atento às convenções sociais, aos estereótipos e compreender que existem valores que regulam comportamentos socialmente aceitáveis. Expressar-se em qualquer língua não é simplesmente uma situação pessoal, mas acima de tudo, uma atividade social envolvendo diversos atores.

É através da linguagem que manifestamos nossas idéias e pensamentos, e projetamos nossa identidade. É a partir desse intercâmbio dialógico com os outros e conosco que descobrimos novas perspectivas e interpretamo-las, construindo significado a partir de diferentes momentos e contextos. Nossa cultura e antecedentes (passado – meu), nosso projeto e perspectivas (presente-eu) e a projeção de nós mesmos (futuro - você) confundem-se quando nos conectamos aos outros, aos espaços, aos objetos e quando agimos no mundo de que fazemos parte.



Se a aprendizagem de uma língua estrangeira se faz em diferentes contextos, com pessoas diversas em momentos diferenciados, não podemos limitar esse ensino às salas de aula e a conteúdos previamente organizados e controlados pelo professor. O mundo lá fora não fala a linguagem da escola ou dos programas. É preciso aventurar-se extra muros. A oportunidade de explorar o mundo e interagir com um número crescente de pessoas de acordo com nossos interesses, permite-nos adquirir o vocabulário, as estruturas e o conhecimento de que precisamos para expressar nossos pensamentos e identidade. É ao tentar construir nosso discurso em ocasiões diversas que nos confrontamos com nossas necessidades lingüísticas e tentamos provê-las. (Dieu et al, 2006).

Concomitantemente, ao nos engajarmos nessas interações e termos a oportunidade de lidar com situações imprevisíveis e emergentes, aprendemos refletindo sobre nossa ação e através dela (Kolb, 2006), entramos em contato com pares e outros profissionais, compartilhamos nossa

experiência e desenvolvemo-nos acadêmica e profissionalmente. Assim contribuímos para a construção e a produção de conhecimento.

Estudo de Caso

1. Contexto institucional

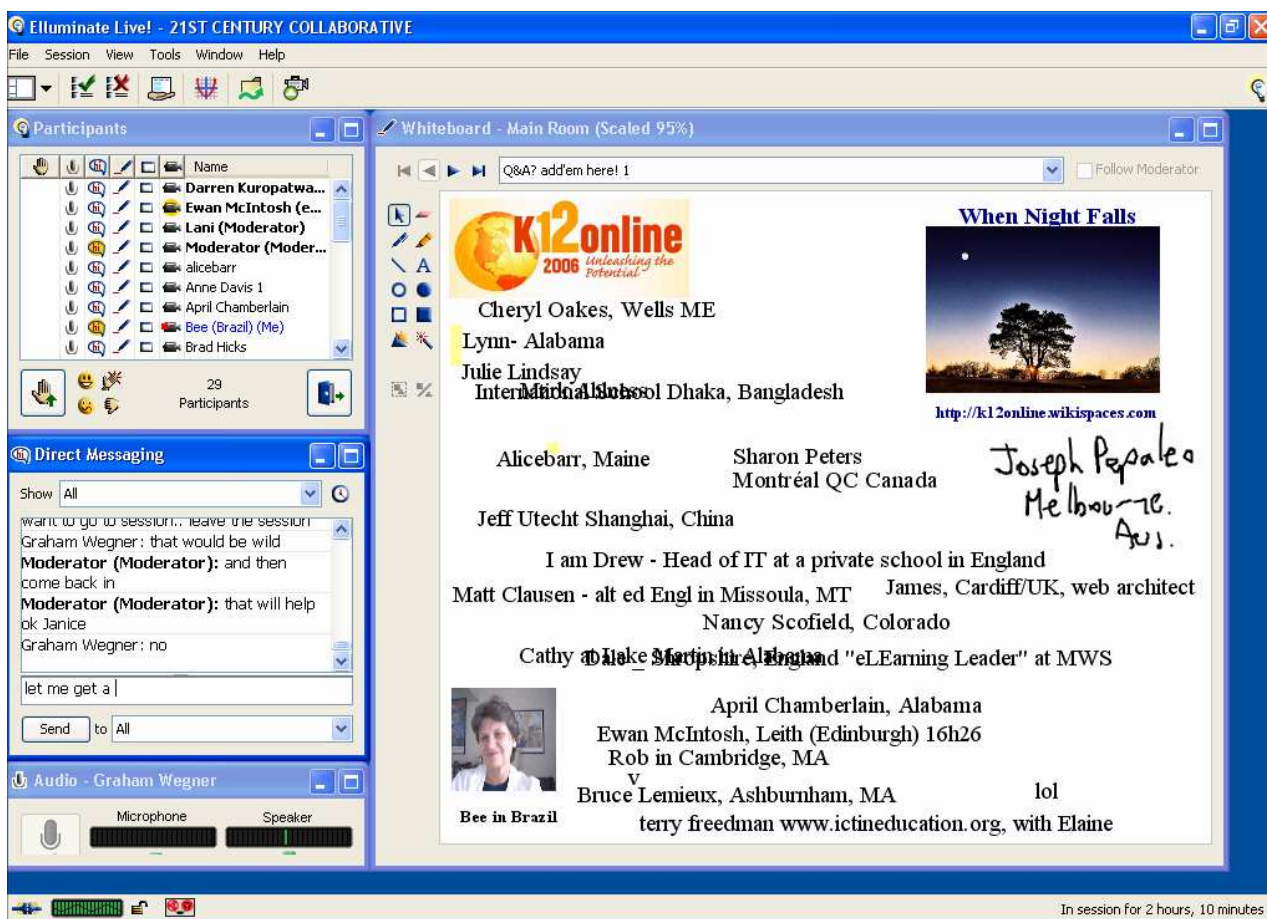
O Liceu Pasteur da Rua Vergueiro, em São Paulo ou Casa Santos Dumont, é uma escola particular, inaugurada em 1964, para abrigar o Curso Complementar em Língua Francesa e o Curso Experimental Bilíngüe. Os alunos da Casa Santos Dumont são bilíngües e têm aulas em francês e português desde o primário. O ensino de outras línguas é assim caracterizado:

- o inglês é oferecido a partir da quinta série.
- a partir da 7ª série se acrescentam o espanhol ou o alemão.
- as aulas duram 50 minutos e são ministradas quatro vezes por semana no primeiro ano (para o inglês) e três vezes nos anos seguintes.
- o material didático utilizado é publicado e importado da França e segue o programa francês.
- a capacitação dos professores locais é realizada através de apresentações ocasionais de inspetores vindos da França ou *workshops* pontuais (de três dias a uma semana) sobre um dos tópicos do programa, competências específicas a serem desenvolvidas ou temas de interesse geral.

Ao longo dos anos, as professoras do departamento de inglês procuraram sempre, de uma forma voluntária e durante seu tempo livre, manterem-se atualizadas quanto à metodologia, através de leituras e participação em *workshops* oferecidos em associações de professores ou instituições locais de ensino de língua estrangeira.

Desde 1997, ano em que me conectei à *Internet*, tenho complementado o curso de inglês com projetos colaborativos *online* de uma forma individual e experiencial, já que até muito recentemente a escola não dispunha de infra-estrutura informática educacional adequada ou de uma política local de capacitação e formação pedagógica continuada dos professores em NTICs. O foco da maior parte dos *workshops* oferecidos era em torno do uso de *softwares* específicos ou não levava em conta as necessidades pedagógicas nem discussões relativas à metodologia a ser empregada.

Essa iniciativa pioneira de prática situada, aliada ao uso de ferramentas sociais, possibilitou-me o acesso, intercâmbio e aprendizado informal com *experts* e tutores em comunidades de prática internacionais. Além disso, provou ser uma forma eficiente de formação continuada e desenvolvimento profissional que não teria sido possível no contexto da instituição na época. A participação nesses projetos e comunidades fez com que eu procurasse ferramentas "*just in time*" grátis ou de baixo custo e desenvolvesse, juntamente com os alunos envolvidos, as competências tecnológicas, sociais e participativas atualmente requeridas no contexto educacional e tecnológico, apresentadas na primeira parte desse capítulo.



A necessidade de se adaptar a uma nova realidade e aos novos programas e diretivas francesas (B2i¹²) impeliu a direção da escola, os pais e outros professores a se interessarem, participarem e investirem mais nas novas tecnologias. Desde 2002, a escola tem investido regularmente em equipamentos informáticos e conta atualmente com 4 salas (uma para o primário e três para o ensino médio), equipadas com computadores conectados em rede e com acesso rápido à *Internet*, *headsets*, caixas de som e *scanner*. O centro de documentação também conta com computadores conectados à rede e *Internet*, televisão, videocassete e *DVD*. A sala de conferências dispõe equipamento multimídia: telão, projetor de filmes, caixas de som e ponto de entrada para *Internet*. Na sala dos professores há 6 computadores conectados à rede e à *Internet*, *scanner* e impressora. Há previsão para equipar todas as salas de aula com computadores conectados à *Internet*, leitores de *DVD* e *CD*, lousas eletrônicas interativas e caixas de som.

A maioria dos professores da escola usa a informática para complementar seus cursos (*CDs* e *softwares* especializados) e tenta seguir, cada um em sua disciplina, as diretivas dos boletins oficiais franceses. Alguns professores do primário têm colocado a produção de seus alunos *online*. Uma comissão informática composta de membros da direção, do departamento técnico e de professores voluntários de vários departamentos foi criada para identificar e suprir as necessidades na área. Essa sinergia está agora, pouco a pouco, possibilitando uma reflexão conjunta de como a tecnologia pode servir de apoio à comunidade escolar.

2. O início (1997- 2003)

(ferramentas sociais de 1ª geração : *e-mail*, *icq*, fóruns, jornal *online*)

Minha primeira conexão através da *Internet* foi em casa em julho de 1997. Após tentar entendê-la a partir de explicações de meu filho, explorei alguns *links* no motor de busca Altavista, através do qual encontrei o site E-pals que propunha uma lista de educadores interessados em projetos

colaborativos ou intercâmbio por *e-mail*. Entrei em contato com vários e entre setembro de 1997 e dezembro de 98, o *e-mail* foi usado para correspondência entre duas classes de oitava série do Liceu com nove escolas americanas.

Na época, o Liceu contava somente com dois computadores na sala dos professores, conectados à *Internet* através de uma ligação *dial-up*. Logo a maior parte dessa interação se fez a partir de computador e impressora dos usuários. Mantivemos contato e nos correspondemos com as escolas por *e-mail* durante todas as fases do projeto (os alunos que tinham computador em casa e acesso à *Internet* em casa me ajudavam a digitar e mandar os *e-mails* dos outros, que traziam para a sala de aula suas cartinhas no caderno). Os professores americanos mais experientes serviram como tutores em várias áreas (tecnológica, lingüística e planejamento). Na época do Natal, organizamos em conjunto uma troca de caixas culturais reais (livro sobre as cidades/países, cartões postais e pequenas lembranças típicas que mandamos para as classes e os correspondentes pelo correio).

Com uma das escolas, devido a uma maior colaboração com o professor, publicamos um livro e produzimos um vídeo. Em um primeiro momento, houve uma troca de histórias e narrativas envolvendo personagens criados a partir das experiências com os correspondentes. Essas histórias foram enviadas por *e-mail*, publicadas *online* e mais tarde impressas como um livreto para constar da biblioteca de ambas escolas e ser distribuído entre os alunos. O projeto de vídeo foi uma forma interessante de trabalho, uma vez que os alunos não somente escreveram o seu próprio script (desfile de modas, entrevistas com seus colegas na escola e atividades de todo o dia), mas também trabalharam em conjunto para produzi-lo e compartilharam suas criações com os correspondentes. Essa atividade foi muito enriquecedora dado que pudemos praticar a língua e ao mesmo tempo comparar as semelhanças e diferenças entre as escolas e os modos de vida de cada grupo.



O ponto alto desse intercâmbio foi uma viagem de 15 dias à costa oeste dos Estados Unidos, durante a qual os professores de inglês, ciências naturais, física e história / geografia do Liceu conduziram seu ensino "in loco" e juntamente com os alunos documentaram o percurso ao vivo através de fotografias digitais (*Sony Mavica*) e relatos diários enviados por *e-mail* para um professor no Brasil que os publicava em um site especialmente construído para a ocasião. Estabeleceu-se contato presencial com alguns correspondentes durante vários momentos da viagem. Houve também

uma visita a uma escola em São Francisco durante a qual os alunos americanos serviram de *hosts* para seus colegas brasileiros, levando-os para suas respectivas salas de aula.

URL: <http://members.tripod.com/the_english_dept/projects/files/usaconnection.html> (em inglês)

No final de 1999, uma classe de terceiro colegial trabalhou com uma escola na Holanda durante o concurso *Twinsite 2000* (projeto similar ao *Thinkquest*), organizado pela *Vrije University* de Amsterdã em parceria com a firma *Deloitte & Touche* e com apoio de *Vinton de Cerf*. Após uma visita à exposição do Banco Amro sobre a influência holandesa no Brasil, nossos alunos usaram *ICQ* e *e-mails* pessoais para a troca de idéias e material para a co-construção do site "*Time of Your Life*". Os alunos colecionaram informação e material da *Internet*, selecionaram citações sobre o tempo, procuraram fotos antigas que escanearam dos livros da biblioteca e construíram uma linha do tempo mostrando como o Brasil e a Holanda se encontraram na história. Um grupo menor de voluntários de ambas escolas, interessados em informática e guiados por seus

professores, encarregou-se da concepção, planejamento e construção do site a distância usando *Dreamweaver* e *Flash* (software e computadores pessoais utilizados fora do contexto institucional, durante as férias, no caso do Liceu). O grupo obteve o quarto lugar no concurso. URL: <http://members.tripod.com/the_english_dept/projects/files/intro.html> (em inglês)

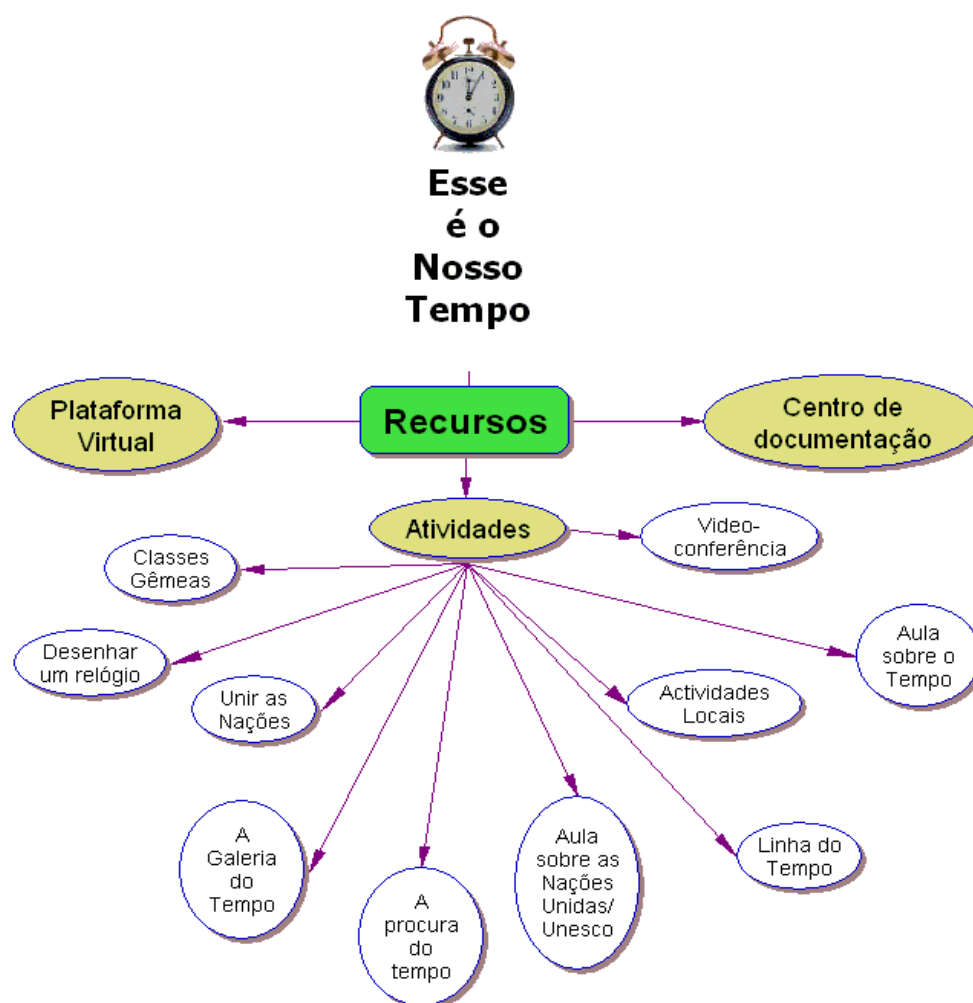
De 1999 a 2003, os alunos e professores de inglês, português e francês da oitava série e primeiro colegial participaram no projeto *This is Our Time* ,< <http://timeproject.org>> , planejando e desenvolvendo em sala de aula os temas anuais da Unesco. O conceito "tempo" é o fio condutor de todas as atividades desse projeto já que está ligado à várias áreas como a ciência, os esportes, a informática, artes e ciências humanas, medicina e religião.



O título: "Esse é o Nosso Tempo" tem um sentido duplo:

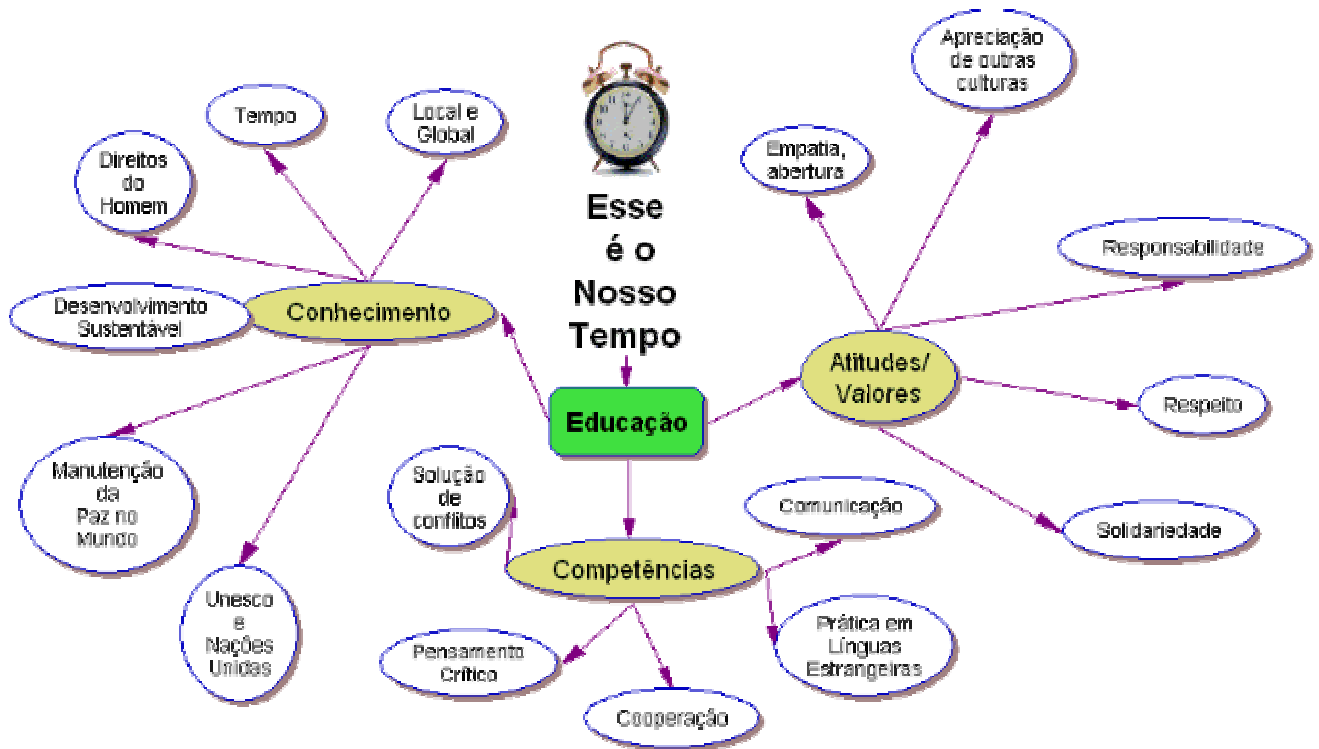
Esse é o Nosso TEMPO - que é o tempo científico, universal e infinito.

Esse é o NOSSO Tempo - que se refere à percepção pessoal dos jovens e o tema anual do projeto



Através de uma plataforma global de discussão (fóruns) e atividades inovadoras que incorporam o uso de novas tecnologias e multimídia, o projeto desafia os jovens a refletirem sobre a noção

que têm do tempo: o que é o tempo, o que representa na história e como esse conceito influencia nossa vida do dia-a-dia. Além disso, o projeto faz com que jovens de países e culturas diferentes entrem em contato e discutam temas da atualidade como a tolerância, o estatuto da criança e do jovem, o desenvolvimento sustentável e outros assuntos de interesse mundial dentro da dimensão temporal: passado, presente e futuro.



Em 2000, o Liceu dispunha de 19 computadores com conexão *dial-up* (8 na sala de ciências, 7 no centro de documentação e 4 na sala dos professores) e uma câmera digital Mavica que eram previamente agendados para que pudéssemos participar das discussões em fóruns organizados durante uma maratona de 24 horas *online* em meados de novembro. Nesse período de tempo, as classes e professores envolvidos de todos países dedicavam-se às diversas atividades propostas *online* e compartilhavam o que tinham preparado ao longo do ano. Por exemplo, o manifesto da paz da Unesco de 2000 foi o fio condutor, reunindo vários professores e alunos de 8ª série e primeiro colegial em torno de um projeto comum, que contou também com a ajuda de cartunistas franceses e brasileiros.

URL: <http://members.tripod.com/the_english_dept/proj2000.html> (em inglês)

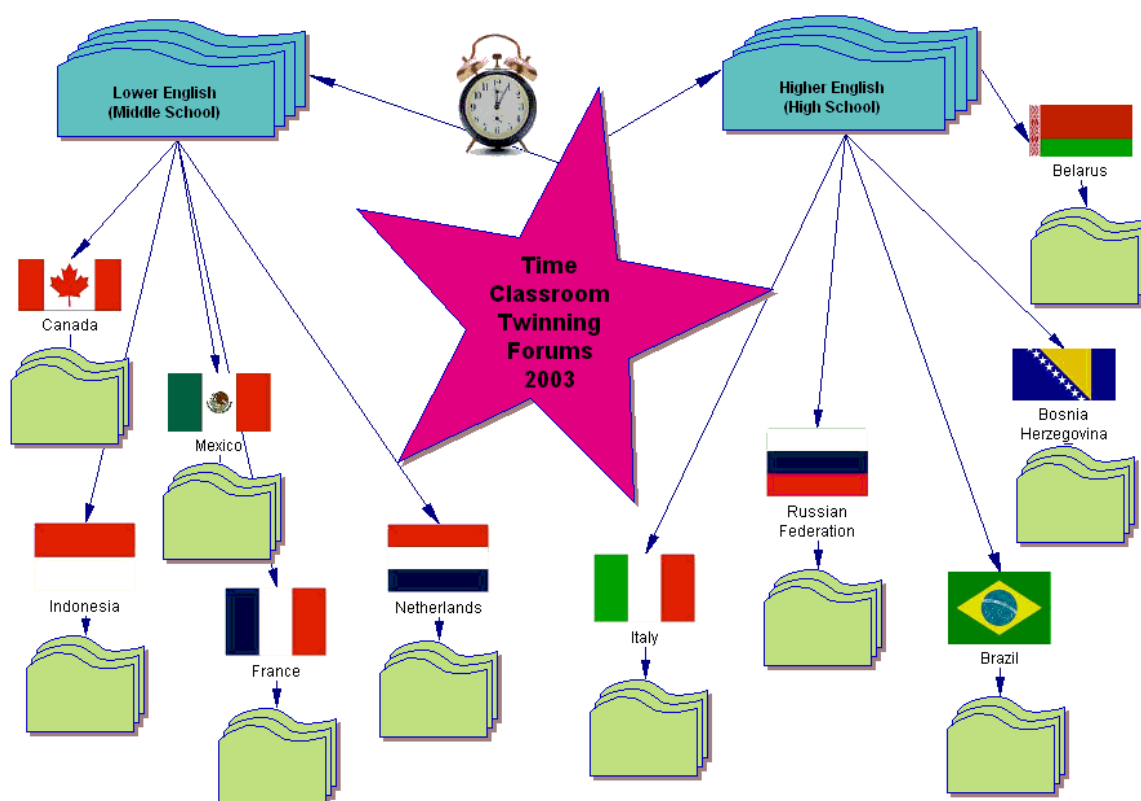
Em 2001, após o ataque terrorista às torres gêmeas de Nova Iorque, nossos alunos solidarizaram-se com os outros em fóruns e escreveram poemas.

"Nothing justifies terrorism or war as they kill innocent people. The people responsible for this terrible attack could express their feelings (if they had any) in other ways. What happened last week was unbelievable and terrifying because of the dimension of this violence against people and because of the Towers, which were a symbol of a city and of its power. When we saw the news on Tuesday night we thought that it was a movie, with all those explosions, and images of people jumping... We feel terribly sorry and grieve for all the people who died in the World Trade Center for something that they weren't responsible for, or didn't agree with. We are thinking now about all the mothers who lost their children, or the children who don't have parents anymore. It's comforting to see the solidarity of the inhabitants of Manhattan and all over the USA, who are trying to help in all the ways they can, like giving food, clothes, donating blood and supporting people in need. Besides, it's amazing to see how patriotic and determined they are, believing that they will overcome it. We suppose that obviously the atmosphere there must be horrible, because they are afraid of a new attack, and don't do the activities they used to do before all that." Stéphanie, Marcelo and Julio

<i>A ghost</i> Jonathan C., 14 <i>Invisible and frightening</i> <i>Spreading fear quietly</i> <i>Like the anthrax in the USA</i> <i>If only I could see him.</i>	<i>The sky</i> Stephanie A., 15 <i>Dark and cloudy</i> <i>preparing suddenly to throw a storm</i> <i>Like a falling knife</i> <i>If only the sun could shine again</i>
<i>The night</i> Michel B., 14 <i>Cold and dark</i> <i>Invades slowly the day</i> <i>Like the shadow of hatred</i> <i>If only fear would disappear</i>	<i>The war</i> Ezra C., 15 <i>Destructive and tragic</i> <i>Killing quickly innocent people</i> <i>Like a terrorist with a bomb</i> <i>If only it didn't happen again.</i>

Naquele ano elaboraram também perguntas sobre a cultura nacional e local para o *rally* Unir as Nações. Toda produção foi documentada e enviada para a sede do projeto por *e-mail*. Uma nova janela de comunicação e participação se abriu quando sugeri aos alunos que usassem suas habilidades lingüísticas a fim de facilitar o acesso e a inclusão de participantes de outras línguas no projeto. Para isso, formamos equipes de alunos e professores voluntários que ajudaram a traduzir as atividades educacionais das páginas *Web* do inglês para o português e para o francês.

Entre 2002 e 2003, planejei atividades, coordenei professores e alunos local e globalmente em projetos de *e-twinning* (intercâmbio entre escolas), e moderei fóruns e plataformas de interação online (*European Schoolnet Communities, Tappedin, Euro Forum*).



Juntamente com participantes de escolas de países como o México, Itália, França, Indonésia, Belorússia, Finlândia, Canadá, os alunos debateram temas da atualidade como os estereótipos nacionais, escravidão, guerra, terrorismo, paz, diversidade, cidadania global e desenvolvimento sustentável. Todas essas atividades estão documentadas *online*.

URL: <http://members.tripod.com/the_english_dept/projects/files/colprojects1.html#9>

Também fiz uma apresentação presencial do projeto em Bordeaux para Cyberlangues 2002, conferência anual que reúne professores franceses de língua estrangeira interessados em novas tecnologias.

URL: <<http://beewebhead.net/wp-content/uploads/2007/05/cyber02.pdf>> (em francês)

Por essa participação ativa das classes, a escola foi convidada a representar o projeto no Brasil e em países de língua francesa e portuguesa e fui nomeada em 2003 e 2004 para o prêmio *Global Schoolnet Award*, ficando entre os 5 primeiros finalistas em ambas ocasiões.

URL: <<http://www.globalschoolnet.org/award/winners/winners2003.cfm>>

URL: <<http://www.globalschoolnet.org/award/winners/winners2004.cfm>>

No final de 2002, a escola já dispunha de acesso rápido à *Internet* e adicionou uma sala de tecnologia com 16 novos computadores, impressora e *scanner*. Isso permitiu aos alunos participarem mais ativamente (dentro do contexto das aulas) dos fóruns de discussão.

Entre 2001 e 2003, diversas equipes formadas por alunos de oitava série imaginaram e criaram o *Copabacana Club*, um bairro novo no Viva Village. Tratava-se de um projeto dinâmico de escrita e comunicação idealizado por Philip Benz, professor de inglês do liceu Astier em Aubenas, na França.

URL: <http://members.tripod.com/the_english_dept/projects/files/copaoutline.html> (em inglês)

Esse foi o primeiro e-mail enviado para o projeto e que resume a discussão com os alunos do espaço a construir.

Our students became all excited with the idea of building a Brazilian space. There are about 75 students in all (3 classes of 3ème) and when polling the ideas, all were very creative but it took us some time to reach a consensus...so finally we all agreed Viva must have a club, which is a frequent facility here in Sao Paulo and other Brazilian cities. It's where people meet on weekends, where they practise sports and participate in events.

Please forgive us if we seem "spacious", but Brazil is a HUGE country and we're used to lots of room... ;-)

So our idea would be to have a nice piece of land, not very far from the centre nor from the residential area. The club, as we imagined it, would have a main building, in Brazilian colonial style, with several rooms. The rooms chosen were:

- a music room, where people could discuss music, listen to it and work on different lyrics.

- a folklore room where people from different cultures could tell the others what the myths, tales, superstitions and folkloric events in their countries are and also play games.

- A happening room, where special events could be scheduled (like fashion shows, a carnival parade, a photograph or painting exhibition, etc...)

- The restaurant, where people would have lunch and dinner and exchange recipes or talk about typical food.

The restaurant would have French doors opening out to a deck on which we could have little tables and parasols so as to eat out, when it's warm and sunny. Next to it, a swimming pool, where people could sunbathe and talk about their holidays.

The outdoor area of the club would contain a soccer field and a tennis court where people could talk about sports in general and play matches. Further back, we would have Amazonia Park, where people could go for a stroll...see different plants and animals and talk about global issues like for instance the threat to the environment, animal extinction, pollution, etc.

This coming weekend groups of students are going to draw and describe how they see each of these so we can send the whole structure to you.

We hope Copabacana Club is given a green light. We are sure you will enjoy it!

As discussões e planejamento ocorreram em sala de aula. Como o departamento gráfico responsável pelo *design* estava na França, nossos alunos tiveram que interagir nos fóruns existentes para indicar como queriam que o clube fosse desenhado.

"If I were the architect of the club, I would like to make a big and original club. In the centre of my club, it would have four swimming pools with different sizes. In each pool, I'll construct a toboggan corresponding to her size: the smallest pool would have the smallest toboggan..."

Around the pools, would be a circle of restaurants and bars, with different kind of food. Near to the restaurants would be a big house with many video games. I would do this because while the children are waiting their food, they could play on the games.

On the left side, would lay courts of tennis and football. I think that my club could have 3 football courts and 6 tennis courts.

On the right side, would be a big forest, with a lot of pats and a playground made of wood. I would do this forest for people to be in contact with nature. On the end of one path, there would be a small lake with a wonderful waterfall, where people could swim " (Sally)

"If I had to draw the park I would like to draw a large river around the park, to draw a bridge on the river and to draw some square tables around the park. It would look a big park with a big wood in the background so the animals can live in the park. The river is used not to let the animals pass through the river and go to the village. The bridge is used to let the persons pass the river." (Raphael)



Primeiro sketch realizado por nosso aluno Aldebaran D. conforme idéias da classe



Segundo sketch realizado após consulta da classe e enviado para a equipe gráfica



Produto final realizado pela equipe gráfica francesa

"I think that in the Copabacana club park, there should be more colours: trees with flowers of different colours like yellow, red, blue, pink... You could also put different animals like birds, butterflies, Brazilian panther (yellow with black spots)" (Stephanie).

Os alunos também mandaram material visual que desenhavam ou copiavam da Web com sugestões de como decorar os fóruns. Cada vez que uma modificação aparecia na tela, eles a observavam e faziam comentários.

"In the happening part of the Copabacana Club, we imagined 2 rooms: the Hall and the Event room. In this last one, concerts, award parties, plays, fashion shows and all kinds of parties could take place. The walls in the room would be dark red and there would be a stage in the front, with technical equipments on it. There would be many tables with chairs around them facing it. And in the end of the room, there would be a bar on the right side. In the Hall, the walls would all be covered with play posters and top models pictures. There would also be boxes made of glass with awards and costumes from parties like Carnival inside."

No segundo semestre 2002, os alunos foram os *hosts* do clube, sugerindo temas e trocando mensagens com escolas na França, Martinica e USA nos diversos fóruns que ajudaram a criar.

Em 2003 e 2004, participaram da *Webquest* Restaurante Copabacana, criada pela autora para animar e complementar o restaurante.

URL Webquest: <http://members.tripod.com/the_english_dept/foodquest/index.html> (em inglês)

Os alunos utilizavam o vocabulário apresentado em classe e a Web para encontrar a informação de que precisavam, discutiam as diversas opções e escreviam seus pontos de vista no fórum do

restaurante. Outros alunos reagem e baseados nessas respostas, a classe decidia que tipo de restaurante seria mais apropriado e planejava o menu.

Exemplo:

In my opinion, the Copabacana Restaurant must be a FAST FOOD, and I have many reasons to believe that this will be the best choice. Fast food is popular, which means that all kind of people know what this restaurant is like and everybody can eat there because it's not an expensive restaurant.

Only by having a fast food restaurant, will we be able to open all day. For example, we can have a menu for breakfast, another for lunch, and another for tea and the last one for dinner. But it will be easy to make all these menus because they will have a lot of similarities: for lunch and dinner, we could have basically the same menu, and for tea, we could use the side dishes from lunch.

In addition to this, I have to remind you that the Copabacana is a club with a swimming pool, a tennis court, a soccer field and a cooper lane. So people who go to the Copa practice sports. Those people who practice sports are healthy or want a healthier life: they need a lot of energy. And is there a better place than a Fast Food to find healthy and energetic food? The food has proteins, carbohydrates, fat and sodium. So who wants healthy and safety food can surely eat at a Fast Food. We can't forget that children, teenagers and young people love Fast Food: "kids between 6 and 14 eat in a Fast Food 157 millions times a month". So our restaurant will be a fun and happy place, full of girls and boys. I am sure that this restaurant will have an enormous clientele who will be always satisfied.

Because it will be open all day, it will have safety food with a lot of energy for the people who practice sports; it could also have a different and nice decoration that will transform the fast food in a very beautiful place where a family can go together to have lunch on the weekend or a person can go alone to eat something quick during the week.

Summarizing it: a fast food is a convenient, practical, fast, fun, cheap, safe and healthy Restaurant. So we must open a fast food at the Copabacana Club to satisfy everyone who goes to the club. And a fast food mixes the advantages of a popular restaurant (because it is cheap), an international restaurant (because we can have international menus), school cafeterias (because it must have balanced menus) and we could have a go at some Brazilian specialties to give the touch of ethnic restaurants (and it should be Brazilian because we are Brazilian).

URL fórum: <<http://www.ardecol.ac-grenoble.fr/viva1/viva/resto/index.htm>>(em inglês)

Entre 1999 e 2002, várias classes fizeram visitas ao jornal O Estado de São Paulo bem como entrevistas com jornalistas, editores e escritores como parte de um projeto sobre o jornalismo e mídia. Os alunos de inglês começaram então a publicar artigos no Classmate, um jornal de classe online na plataforma americana *Highwired.com*, que proporcionava várias opções editoriais de verificação de conteúdo e publicação.

Alunos de várias classes e de vários níveis de língua participaram voluntariamente como jornalistas, mandando artigos de acordo com seus interesses a alunos mais adiantados que foram encarregados de selecioná-los, editá-los e corrigi-los parcialmente (*peer review*) antes de submetê-los ao professor. Antes de *Highwired* cerrar as portas em 2003, o trabalho dos alunos foi gravado e arquivado no *software Keeboo*.

URL: <<http://beewebhead.net/classmate/index.html>>(em inglês)

Trabalhamos depois durante um certo tempo com a plataforma europeia Paper Online V 2.0

URL: <http://www.newsandmedia.hik.se/paper_online/workspace/linked.php3?paper_id=88>(em inglês)

Infelizmente, a falta de suporte técnico, as constantes interrupções e lentidão fizeram com que desistíssemos de usá-la.

Publicamos alguns artigos na plataforma finlandesa *eJournal Comp@ct Network (Comenius Multimedia Projects and Communication Technologies)*

URL: <<http://ejournal.eduprojects.net/ipmtools21/>>(em inglês)

como parte do projeto sobre media que elaborei para o projeto francês *WKTO (Espaces Numériques de Travail)*, mas a defasagem no começo das aulas entre os dois hemisférios não permitiu uma real colaboração entre os grupos envolvidos.

URL: <<http://wkto.free.fr/as/wktoEJ19.htm>>(em inglês)



Como a experiência de publicação *online* tinha sido bem sucedida em geral e havia interesse dos alunos em escrever, era preciso encontrar uma nova plataforma de publicação que fosse viável dentro de nosso contexto (de acesso fácil e gratuito). Os fóruns de discussão utilizados durante projetos internacionais nos quais os alunos haviam participado eram fechados e não permitiam que esses se apropriassem nem dos espaços e nem do processo. Na maioria das vezes, era uma atividade temporária e uma vez o projeto acabado, os *links* caducavam e nem os alunos, nem o professor podia recuperar ou fazer referência à própria produção.

3. Desenvolvimento (2003 – 2006)

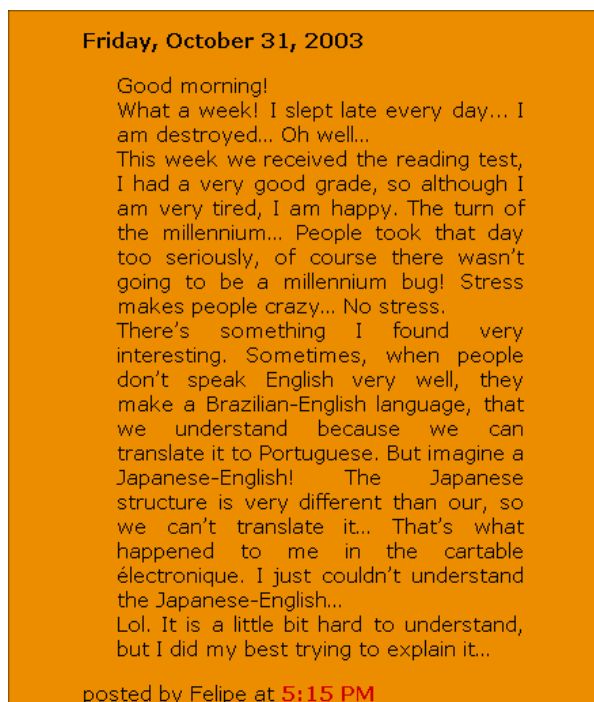
- **Primeira fase (*blogs* e convidados especiais)**

Foi nessa época que descobri a plataforma *Blogger*. Antes de introduzi-la à 27 alunos do primeiro colegial em maio de 2003, familiarizei-me com a ferramenta durante as férias. Após um tutorial e explicação dos objetivos, os alunos abriram *blogs* pessoais para documentar seu contato com a língua inglesa fora da sala de aula e refletir, durante o ano, sobre o processo de aprendizagem.

Como na época *Blogger* não oferecia a opção de comentários no corpo principal do *blog*, além de utilizarem os *blogs* pessoais para a reflexão, os alunos foram convidados a participar de um *blog* de classe para trocar opiniões e desenvolver a fluência, escrevendo informalmente sobre assuntos de seu interesse.

Entre maio e final de junho de 2003, os alunos familiarizaram-se com a ferramenta durante duas ou três sessões previamente agendadas na sala informática. Ajudada por alguns alunos mais experientes, sugeri e orientei como configurar e personalizar os *blogs*, inserir *links*, fotos e outros acessórios na barra de navegação usando código html. Os alunos passaram a escrever textos pessoais semanalmente (em casa) e receberam uma nota geral de participação no final do semestre. As dúvidas de vocabulário e erros gramaticais e estruturais mais comuns eram trazidos para a sala de aula, revisados e os alunos comprometiam-se a corrigi-los.

URL: <http://beeonline.blogspot.com/2003_05_01_archive.html>(em inglês)



No Beeonline, o *blog* de classe, a participação (voluntária) começou tímida, tomou corpo após umas semanas e começou a se esgarçar no final de junho já que os alunos pertenciam todos à mesma classe, saíam juntos e conversavam sobre os mesmos assuntos. Era preciso pensar em uma outra estratégia de conversação que os envolvesse, motivasse e através da qual pudessem interagir com outros usando a *Web* para pesquisa de uma forma espontânea e autônoma a partir de suas necessidades e interesses próprios.

URL: <http://beeonline.blogspot.com/2003_06_01_archive.html>(em inglês)

Durante as férias de julho, dois professores de inglês que também haviam começado a se interessar por *blogs* e estabelecido uma presença *online* foram contatados para participar do Beeonline como convidados misteriosos. Dennis Newson, na Alemanha, deixou uma mensagem críptica no *blog* durante as férias de julho.

URL: <http://beeonline.blogspot.com/2003_07_01_archive.html>(em inglês)

Ao voltar para a escola em agosto, os alunos se puseram a decifrar a mensagem, o que gerou uma série de pesquisas na *Internet* e troca de informação até que descobrissem a identidade do autor três semanas depois. No final de agosto, Graham Stanley, um professor de inglês britânico morando na Espanha, começou a conversação da mesma forma. Após descobrirem sua identidade, os alunos dialogaram espontaneamente, durante dois meses, sobre preferências pessoais, estilos de vida, filmes e livros.

URL: <http://beeonline.blogspot.com/2003_08_01_archive.html>(em inglês)

Em Setembro, uma professora italiana entrou em contato conosco através de um *link* para o *blog* deixado no fórum da plataforma europeia *European Schoolnet*. Juntamente com vários alunos da classe, fomos tutores e mentores dessa classe italiana no uso de *blogs*, partilhamos informações e discutimos em inglês temas interdisciplinares (reunificação italiana, imigração para o Brasil, a guerra dos farrapos, Garibaldi e Anita).

URL: <<http://beeonline.blogspot.com/2004/03/i-need-information-about-italian.html>>(em inglês)

URL: <<http://garibaldinos.blogspot.com>>(em inglês)



Em julho de 2004, os diretores da escola italiana, a professora e um grupo de alunos, em companhia da autora e um grupo de alunos do Liceu, visitaram o Rio de Janeiro, o litoral norte paulista e São Paulo, seguindo um roteiro elaborado em conjunto com os alunos de ambas as classes. Como os diretores só falavam italiano mas compreendiam o francês e os alunos eram todos de nível iniciante ou intermediário em inglês, várias línguas e modos de comunicação foram usados durante a viagem.

- **Segunda fase (2004 – 2005)**
(blogs, ferramentas sociais e desenvolvimento profissional)

Passado o primeiro ano usando *blogs* em atividades experienciais e de comunicação, tentei no segundo ano usar o *blog* de classe para comunicar os deveres previstos e também usar rubricas para avaliá-los.

URL: <http://members.tripod.com/the_english_dept/crit2.html>(em inglês)

Pedi aos alunos que usassem seus *blogs* pessoais para a publicação de suas análises de texto e sugeri que enriquecessem e estendessem o conteúdo através de *links* e fotos. Agreguei os diversos *blogs* usando *Bloglines* (agregador de conteúdos) e monitorei as produções através

dessas páginas. Embora os alunos tenham colaborado, notei uma queda no entusiasmo e também na interação.

Através de uma avaliação conjunta feita no final do ano, os alunos reconheceram a importância dos deveres mas se pronunciaram contra a publicação desses através dos *blogs*, sugerindo que deveres formais fossem mandados por *e-mail* e que os *blogs* ficassem reservados para comunicação de assuntos de interesse próprio, comunicação com outros alunos ou discussões de temas polêmicos. Esse foi um momento interessante de diálogo sobre o uso da ferramenta. Percebi que estava tentando transferir uma estrutura tradicional de sala de aula ao fechar as publicações em torno de um conteúdo pré-estabelecido e por mim controlado ao invés de usar o potencial dos *blogs* individuais para abertura, construção de uma identidade *online* através da comunicação, interação e reflexão sobre tópicos emergentes.

Devido a essa exposição através de projetos internacionais e trabalho pioneiro com os *blogs* fui convidada a fazer uma série de apresentações¹³, *workshops* e entrevistas *online* sobre o uso dessa ferramenta /plataforma e publicar artigos *online* em revistas profissionais especializadas em inglês, francês, espanhol e português¹⁴. Foi novamente uma oportunidade para aprender mais, dessa vez não sobre as ferramentas em si, mas como compartilhar esse conhecimento com outros colegas.

Em janeiro de 2004, fiz minha primeira apresentação sobre *blogs* para EVO¹⁵, como convidada do *workshop* anual *Becoming a Webhead*, durante o qual professores familiarizam-se com as novas tecnologias. Na ocasião, produzi um pequeno livreto "*Blogging and Your Presence Online*", no qual descrevo, explico o funcionamento dos *blogs* e dou exemplos de como usá-los. Para colocá-lo *online* usei o *software* Keeboo.
URL: <<http://beewebhead.net/blog04/>>

Em agosto de 2004, apresentei - novamente em francês - para Cyberlangues, só que dessa vez a distância. Fiz uma apresentação híbrida, reunindo professores presencial e virtualmente. Na sala informática da escola estavam alguns professores interessados e alunos meus (que contribuíram com depoimentos sobre a prática *online*), enquanto que na plataforma virtual Alado.net, encontravam-se os professores presentes na conferência em Orleans, França bem como alguns membros da comunidade de prática internacional *Webheads in Action* que se conectaram a partir de suas casas ou escolas.
URL: <<http://www.alado.net/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/bee0825-1a.htm>> (em inglês, visualizado somente no *Internet Explorer*)



Em novembro, fiz uma apresentação *online* sobre *blogs* para a conferência Belnate (Belarússia) "*Teaching English as a World Language in the Information Age*" juntamente com uma professora de Portugal e outra do Kuwait na plataforma *Learning Times*. A preparação do conteúdo foi feita em colaboração assíncrona na plataforma *WebCollaborator* (uma mistura de *blog* e *wiki*).

URL: <<http://www.ir.bsu.by/kel/belnatechatlog.htm>>(em inglês)

Particpei *online* do evento *22nd Tutor Mentor Conference* em Chicago e, juntamente com duas classes da 8ª série, fizemos uma apresentação para a escola Gallistel a partir da plataforma *Alado*. Os alunos falaram da classe e da escola em inglês e em espanhol e cantaram, acompanhados pelo violão de um dos alunos, uma música ecológica (escrita por uma professora do Japão) sobre animais em extinção

URL: <<http://www.beewebhead.net/aladob.html>>(em inglês)

URL: <<http://www.alado.net/econference>>(em inglês)

Em dezembro, recebi o prêmio *EduBloggers* de melhor *blog* de ensino e aprendizagem.

URL: <<http://incsub.org/awards/category/2004/>>(em inglês)

Em janeiro 2005, planejei e moderei um *workshop online* sobre *weblogging*, ferramentas sociais (*blogs*, *Wikis*, *RSS*, *Bloglines*, *Flickr*, *podcasting*) e comunidades de prática para *EVO*. O trabalho de preparação com os outros dois co-moderadores (um no Japão e outro na Espanha) foi feita também na plataforma *WebCollaborator*, um misto de *blog* e *wiki*.

URL: <<http://www.beewebhead.net/Evo05/week.htm>>(em inglês)

O *workshop*, que durou seis semanas, contou com 216 participantes de vários países, alguns dos quais continuam se encontrando no *Blogstreams Salon*, uma sessão mensal síncrona de *chat online* que ofereço desde então em meu escritório virtual na plataforma educacional *Tappedin*. Nessas ocasiões, compartilhamos experiências e conversamos com *experts* especialmente convidados para apresentar seu trabalho e dialogar com os professores. Os *chats* são gravados e colocados à disposição *online*. Durante o *workshop*, usamos várias plataformas:

Yahoo Groups: ponto de partida para introduções, mensagens para o grupo, resolução de dúvidas.

Páginas da Web: com as diversas informações sobre o curso e tarefas a serem realizadas.

Wiki: coleção e produção colaborativa de conteúdo e recursos fornecidos pelos participantes durante o curso.

Tappedin: como plataforma de *chat* síncrona para apresentações de convidados ou apoio para os participantes.

Learning Times e Alado: para as apresentações síncronas com convidados especiais.

Blogs e RSS: para colocar em rede os diversos participantes, comentar e refletir sobre as conferências com *experts* convidados especialmente para o curso.

Em 2005, planejei e co-desenvolvi (com dois professores universitários no Japão) o projeto de publicação participativa e aberta *online* no *blog*, que recebeu o prêmio *EduBloggers* de melhor *blog* de grupo. URL: <<http://incsub.org/awards/2005/winners-announced>>

Durante a primeira *WiAOC (Webheads in Action Online Convergence)*¹⁶, expusemos nossa proposta. Essa apresentação foi posteriormente reescrita e publicada em um artigo pela associação *IATEFL (International Association of Teachers of English as a Foreign Language)*
URL: <http://www.iatefl.org.pl/call/j_article25.htm>

e no livro *The Future of Learning in a Networked World*, que contém artigos, fotografias, vídeos e gravações feitas durante a desconferência na Nova Zelândia, da qual fui convidada a participar em 2006.

Nesse trabalho, explicamos o conceito de *P2P (peer to peer)*¹⁷ e sua aplicação na educação e no



ensino de inglês como língua estrangeira através do uso de ferramentas como *blogs*, *wikis*, *Flickr*, *del.icio.us* e comunidades sociais. Discutimos também como essas ferramentas dão novas oportunidades aos educadores de colocar seus alunos em contato com outros falantes da língua para que possam desenvolver a competência comunicativa dentro de situações e interações autênticas. Ao navegarem e interagirem nesses ambientes abertos da *Web*, aprendem através de descobertas e experiências, refletem e escrevem sobre elas e criam a partir do conteúdo encontrado e produzido.

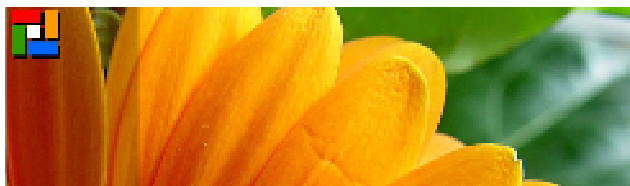
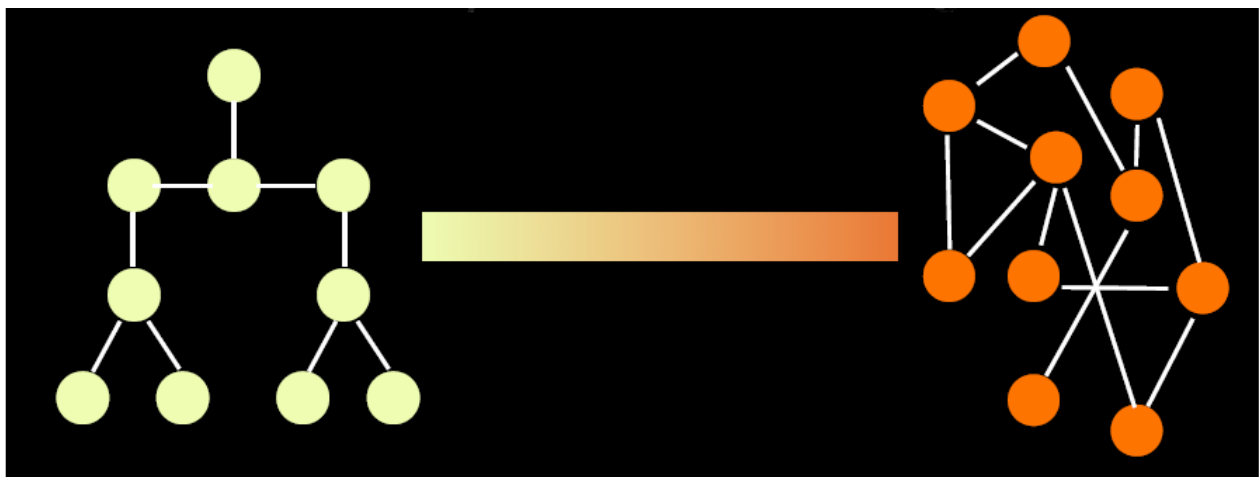
Salientamos que é preciso criar ecologias de aprendizagem, mais fluídas e dinâmicas, que permitam aos atores envolvidos navegarem e se posicionarem, de acordo com as suas necessidades e contextos, na linha contínua que vai entre os cursos tradicionais formais, estruturados de uma maneira vertical, rígida e artificial (onde o professor e o material institucional são a única fonte de conhecimento) e uma arquitetura horizontal, distribuída e orgânica baseada nos interesses e curiosidade dos alunos.

Distribuição vertical (poucos para muitos)
imposta de cima para baixo.

Palavras chave:
estrutura piramidal, hierarquia, estabilidade,
resultado, formalidade, rigidez, conformidade,
instrução, produtividade,

Distribuição horizontal (muitos para muitos)
voluntária de baixo para cima.

Palavras chave:
descentralização, redes, dinamismo,
processo, informalidade, flexibilidade, inovação,
aprendizagem, criatividade,



"First of all I would like to say that Joseph's photos are great! He makes a simple flower look like an entire world and that's why everyone just loved his pictures! They are fresh and alive just as the Dekita site should be." (Lindia)

Um exemplo desse processo pode ser ilustrado quando comecei a usar a plataforma social Flickr com os alunos para que aprendessem a comentar e etiquetar (*tag*) fotos, participar de grupos de interesse e refletir sobre *copyright*.

Através de *Flickr* entrei em contato com um fotógrafo amador suíço que se prontificou a disponibilizar suas maravilhosas fotos (*sob o Creative Commons License*) para uso no site Dekita.org que estava em construção. Convidei os alunos para que indicassem as fotos que preferiam e justificassem a escolha através do fórum da plataforma.

URL:

<http://www.flickr.com/groups/dekita/discuss/46976/>

O interesse foi enorme e, como queriam ter mais informações sobre o fotógrafo e sobre o arquiteto do site, sugeri que entrassem diretamente em contato com eles através do fórum. Os alunos fizeram as perguntas que queriam e o diálogo foi estabelecido entre eles e os *experts* sem nenhuma interferência de minha parte a não ser para solucionar dúvidas levantadas sobre vocabulário ou estrutura gramatical.

URL: <<http://www.flickr.com/groups/dekita/discuss/49447/>>(em inglês)



deco15 says:

Josef, I've seen your work in the site and indeed it is beautiful. I am wondering how you started taking artistic pictures. Getting more technical I would like to know what kind of camera you used to take those pictures. What's your position in the analog/digital transition that we are having right now? Do you think photography or other arts can now be diffused by sites of this kind?

Rudolf, congratulations on the site and let me ask you how do you think of internet as a diffusion of art.

Thank you.

Posted 23 months ago. ([permalink](#) | [edit](#) | [delete](#))



Berti01 says:

Hello Josef, how are you doing?
I was watching your pictures and noticed that you are a great photographer. But I would like to know where this passion for photography came from. Besides this, being an Italian, what kind of food do you prefer?
I'm looking forward to hearing from you,
Thanks,

Berti

Posted 23 months ago. ([permalink](#) | [edit](#) | [delete](#))



amandats says:

Hello..I like your pictures a lot ..they are absolutely beautiful and they bring to us, a good feeling of peace and beauty!

Well, I have some questions:

- What inspires you when you are photographing? And how do you choose the places and objects, is this natural or you planed exactly what you're going to take?

Posted 23 months ago. ([permalink](#) | [edit](#) | [delete](#))

Durante esse ano, fui tutora virtual por uma semana de um grupo de jovens intercambistas da Geórgia, Armênia e Azerbaijão no blog *Young Caucasus Women*.

URL: <<http://youngcaucasus.neweurasia.net/>>(em inglês)

Línguas Estrangeiras, Identidade e Competência Intercultural foi o tema discutido pelas jovens, pelos meus alunos do segundo ano do ensino médio e por uma classe de Taiwan que se juntou à nós.

URL: <<http://bdieu.wordpress.com/2006/04/07/foreign-languages-identity-and-intercultural-competence/>>(em inglês)

• Fase atual (2006...)

Em 2006, o Liceu abriu mais uma sala com 17 computadores, o que possibilitou desenvolver, na escola, um trabalho mais regular e personalizado, combinando a aprendizagem da língua estrangeira com a informática. Como no primeiro ano do ensino médio temos 3 aulas de 50 minutos por semana, e uma delas é dividida semanalmente em grupos, pedi que os computadores fossem reservados para esses dois módulos durante o ano todo. Dessa forma, seguimos o programa francês/brasileiro (a parte “formal, tradicional”) por duas aulas e na



terceira, desenvolvemos esse conhecimento e adquirimos outras perspectivas durante as interações *online*, trazendo de volta para a sala de aula os questionamentos resultantes.

No começo do ano, fui convidada por Mario Camilleri, Valerie Solers (Malta) e Peter Ford (Inglaterra), a tomar parte do projeto sobre *blogs* para o ECML (*European Centre of Modern Languages*), que reuniu professores e alunos de francês e inglês língua estrangeira de vários países europeus. URL: <http://www.ecml.at/mtp2/BLOGS/html/BLOGS_E_news.htm>(em inglês)
Duas classes do primeiro ano do ensino médio abriram seus *blogs* nessa plataforma e interagiram em inglês e às vezes em francês com alunos de vários países da Europa entre fevereiro e maio.
URL: <<http://blogs.ecml.at/blog.asp?id=104>>

Como o hemisfério norte encerra seu ano letivo no final de junho e a plataforma do projeto estava bastante lenta, resolvi migrar os *blogs* dos alunos para a plataforma *Wordpress.com*. Exportamos todas as mensagens publicadas nos ECML *blogs* para a nova plataforma e também nos cadastramos em vários *sites* sociais que reúnem pessoas em torno de temas de interesse:

- Flickr : fotografias
- 43Things: planos, intenções e desejos.
- 43Places: países, cidades e lugares que visitamos ou gostaríamos de visitar.
- Community Walk: mapa interativo personalizado que permite incluir multimídia
- Dekita Exchange: classes de inglês, interessadas em publicar *online* e conversações com outros alunos
- Podcasts: gravações em mp3 usadas para entrevistas, narrativas e comentários sobre hábitos e cultura.

Os alunos passaram a usar, desde então, o *blog* pessoal como um espaço de aprendizagem *online*. Este ano, tenho aproximadamente 100 alunos utilizando *blogs* e outras ferramentas sociais. O objetivo é aprender onde e como encontrar outras comunidades com que possam interagir e publicar sempre que quiserem, criando um *Webfolio* ao qual terão acesso, mesmo não estando mais na mesma classe ou instituição.

Em um primeiro momento, apresentam-se, evitando mencionar detalhes pessoais como nome da família, endereço e telefone. Acrescentam *links* para o *blog* e o *wiki* da classe, dicionários bilíngües e de sinônimos e outros *sites* onde podem encontrar material lingüístico para que possam trabalhar autonomamente. Escrevem e transferem mensagens e fotos de outras plataformas, usam *tags* (palavras-chave) para que outros possam encontrar o conteúdo mais facilmente, reagem a mensagens em *blogs* de outros com os quais se identificam através do *Dekita Exchange*, publicam mensagens sobre assuntos diversos, complementando-os com elementos multimídia (vídeos, voz).

one of the great ballet schools in the United States (it's located in New York). She also danced in the Royal Ballet –previously, where she danced in many performances; and participated to the Ballet National de Marseille. She danced in many important performances and for many important coreographers.

Here bellow I'm attaching a video of her dancing, and Sting plays a piece written by Bach. The song, the dancing, the scenario... It is all amazingly beautiful.



Comments (0)

efl/esl podcasts

- absolutely intercultural
- english caster
- podcasts from the tropic

interactive fun stuff

- kidscenter
- movie maker
- reading brain

my portfolio

- 43 places
- 43 things
- bloglines
- del.icio.us
- flickr
- my map
- my map
- suprglu

nz

- nz calendar
- official wiki

photographs

- dekita flickr
- everyday scenes
- holiday surprises

web projects

- EXCHANGE
- ORCHARD

Ao se engajar nesse processo, os alunos se inteiram da necessidade de citarem as fontes e usarem material e fotografias *royalty free* ou sob a *Creative Commons License*. Discutem também a segurança na *Internet* e a validade ou não de certas fontes. Aprendem que a *Web* não é um espaço sem normas e de que existe uma "netiqueta" e uma cultura *online* e se conscientizam de que tem responsabilidade ao publicarem e contribuírem.

Além das ferramentas usadas em 2006, os alunos aprendem a se servir da "sindicação" de conteúdo através de *RSS* e agregam ao *Bloglines* os *blogs* de seus colegas que podem partilhar com os outros *online*.

No final de cada trimestre serão avaliados quanto à participação e produção através de *benchmarks* estabelecidos ao longo do percurso. O primeiro trimestre é consagrado à parte técnica, o segundo cobrirá a fluência e competência lingüística e o terceiro, a pertinência técnica e lingüística da interação *online*.

Benchmarks for 1st Trimester (15 points)

1) I have opened a personal account at

- [Yahoo.com](#)
- [Wordpress.com](#)
- [Bloglines](#)
- [Flickr.com](#)
- [43things](#)
- [43people](#)
- [43places](#)
- [Wikispaces](#)

and I have linked the personal accounts to my Wordpress Blog under the category My Portfolio (2.0)

2) On my Wordpress blog I have opened a category called **Class** and provided links to: (1.0)

- the class blog: <http://lycee.wordpress.com>
- the class wiki: <http://lycee.wikispaces.com>
- Wordreference (bilingual dictionary): <http://www.wordreference.com>
- Thesaurus (synonyms and antonyms): <http://thesaurus.com>

3) I have added [my class colleagues](#) to my Bloglines account. (2.0)

4) I have published two or three paragraph about myself on an About **Page** (not post) on my Wordpress blog using the vocabulary given in class and paying attention to the organization and using synonyms not to be repetitivet. I checked the spelling before publishing. (4.0)

5) I have filled in my profile in Flickr not using my family name and filling the interests, films and books (1.0)

6) I have configured my Flickr account so as to post directly to my blog and I have made a post using a photo from Flickr (Creative Commons License) to my Wordpress blog commenting on it. (1.0)

7) I have added my teacher (beewebhead) as a friend to my Flickr account. and I have joined the Everyday Scenes, Holiday Surprises and Dekita groups on Flickr. I have also joined some other groups of my interest. (1.0)

Da mesma forma, no final de cada ano, os alunos avaliam também o uso e a pertinência das ferramentas. Exemplo:

URL: <<http://maela08.wordpress.com/evaluation-2006>>(em inglês)

Servi-me dessa experiência e prática em classe para formar 70 professores *online* no uso de ferramentas sociais e discutir a pedagogia decorrente durante o workshop “*Open and Participatory Webpublishing*” para o EVO em Janeiro 2007.

URL: <<http://openwebpublishing.wikispaces.com>>(em inglês)

Este ano já fiz várias apresentações presenciais e *online* sobre o mesmo tema:

- Em março, nos Estados Unidos, durante a conferência Tesol em Seattle, para a qual recebi uma bolsa TOEFL de participação internacional;
- Em abril, *online* para a conferência ITK na Finlândia;
- Em maio, online para o WiAOC (Webheads in Action Online Convergence)

Análise

Apesar de ainda não terem sido oficialmente inseridos dentro do currículo ou da proposta da escola, esses projetos alinham-se aos objetivos gerais de aprendizagem de língua estrangeira fixados pelos programas oficiais.

Brasileiro

Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira 5ª a 8ª série

<http://www.fnde.gov.br/home/pcn/5_8/lingua_estrangeira/pcn_linguaestrangeira.pdf>

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

URL: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf



Francês:

URL: <<http://www.education.gouv.fr/botexte/bo020725/MENE0201654N.htm>>

URL:< <ftp://trf.education.gouv.fr/pub/edutel/bo/2002/hs7/anglais.pdf> >

Americano:

TESOL: <<http://www.gisd.k12.nm.us/standards/esl/9-12tesol.html>>

ISTE : <<http://cnets.iste.org/currstands/cstands-fl.html>>

Ao participar nesses projetos, os alunos também desenvolveram as competências técnicas e multiletramentos requeridos pelo sistema francês:

B2I (Brevet Informatique et Internet/écoles et colleges) *pdf*

URL: <http://www.members.tripod.com/the_english_dept/projects/files/B2i.pdf>

TPE (Travaux Personnels Encadrés).

URL:<http://www.members.tripod.com/the_english_dept/projects/files/tpe.pdf>

Text on L'engagement des jeunes

URL:<<http://www.education.gouv.fr/botexte/bo021128/MENE0202698N.htm>>

O uso de ferramentas sociais dentro de comunidades de prática e redes permite aos alunos uma maior exposição à língua estrangeira e dá-lhes a oportunidade de

- melhorar a competência comunicativa dado que praticam a língua de forma efetiva, engajando-se na conversação com pares, obtendo e dando informações, escrevendo, lendo, negociando o sentido, expressando sentimentos, emoções e trocando opiniões;
- usar a língua estrangeira dentro e fora do contexto escolar (viagem, entrevistas, fóruns, intercâmbio com outros alunos e *experts*);
- trabalhar em temas interdisciplinares e transversais (história, geografia, ciências e assuntos globais como a paz, violência, meio ambiente, direitos humanos);
- conhecer, tentar entender e colaborar com outras culturas (correspondência e intercâmbio com USA, Canadá, México, Indonésia, Rússia, Belarússia, Holanda, França, Itália...);
- desenvolver o pensamento crítico - resolvendo problemas, comparando e contrastando, participando em projetos e discutindo com parceiros de culturas diversas;
- ter um *insight* sobre a natureza da linguagem e cultura (traduções do inglês para o francês e português no projeto *This is our Time*, intercâmbio com alunos de outros países);
- trabalhar com mais autonomia, assumindo cada vez mais responsabilidade pela sua aprendizagem (os alunos cada vez mais são encorajados a trabalhar na língua estrangeira em grupo usando as ferramentas de apoio sob supervisão do professor, ou em troca textual interativa em comunidades de interesse e redes de aprendizagem);
- documentar e avaliar o uso de várias ferramentas, o processo de aprendizagem e arquivar o trabalho feito.

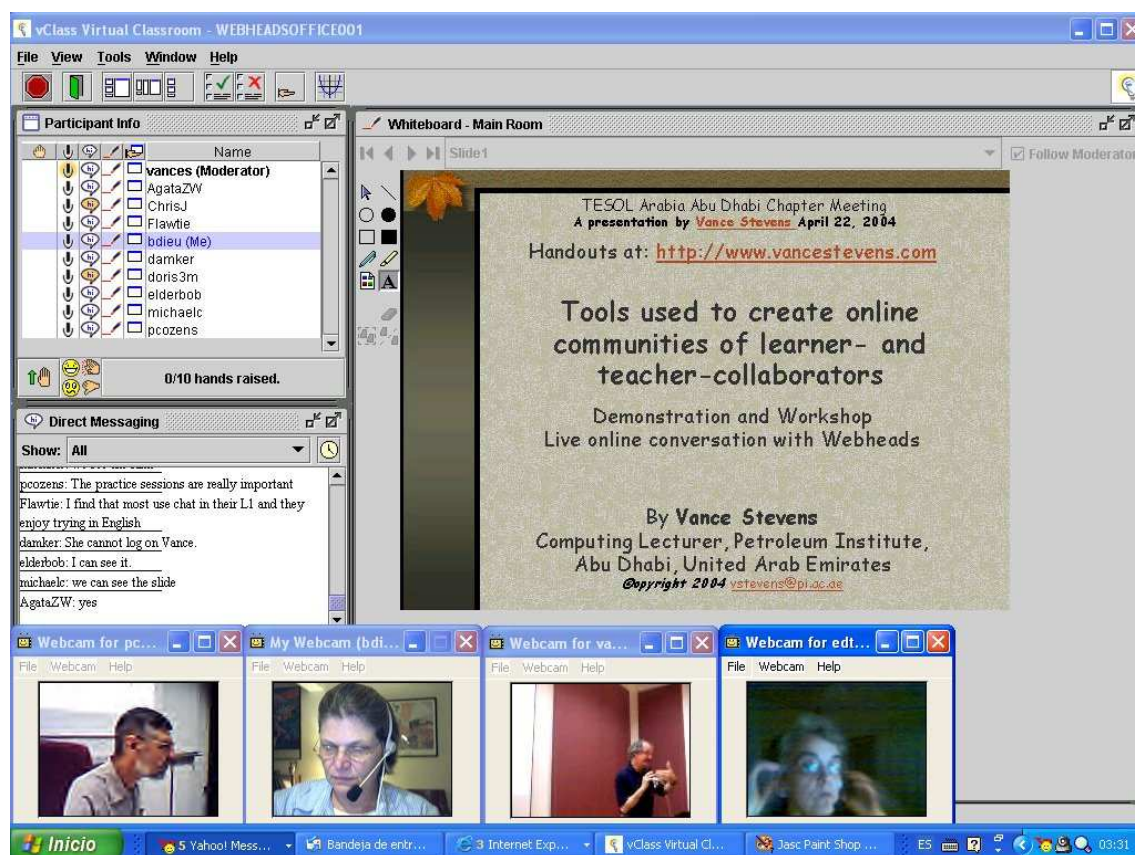
Alunos que não participam em classe ou sentem-se excluídos pelo método tradicional de ensino, que usualmente tende a não respeitar suas necessidades ou estilos de aprendizagem, podem mostrar seu valor e conhecimento dentro desses diferentes contextos e se dar conta de que, embora disponham de poucas noções gramaticais e vocabulário limitado, o que têm a dizer ou o que produzem é importante e tem valor. Isso lhes dá confiança e estimula-os a melhorar.

Plataformas sociais e redes permitem aos alunos e professores entrar em contato com diferentes narrativas, compará-las, identificar-se com algumas e rejeitar outras. Em vez de usar o que Edward Hall (1989) identifica como “dialeto situacional de sala de aula”, os alunos tem acesso à uma linguagem autêntica, na forma como ela é usada por falantes de inglês internacionalmente

e tomam consciência de uma variedade de discursos, situações, paradoxos e sutilezas da língua viva.

As comunidades de prática e as redes de colaboração das quais participo com professores de outras instituições e áreas de interesse, fez com que eu desenvolvesse a consciência de um contexto educacional muito mais amplo, no qual posso progredir autonomamente, de acordo com meus interesses e necessidades, independentemente das limitações hierárquicas, da indiferença de superiores ou da apatia burocrática.

Para uma grande maioria de professores, que sofrem de uma falta de apoio semelhante e de recursos e oportunidades para interagir e se desenvolver, a aprendizagem da tecnologia em redes ajuda a reduzir o isolamento. Moderadores e tutores iniciam e facilitam a integração dos iniciantes, através de um diálogo e reflexão sobre a ação e da prática e experiência pedagógica que vêm através da exposição contínua aos espaços e aos pares.



O uso gradativo e constante das diversas ferramentas sociais (e-mail, listas de discussão, forum, chat, video conferência, aplicativos, plataformas sociais, etc) permite aos envolvidos a apropriação dessas tecnologias que são posteriormente integradas naturalmente ao ensino. Os papéis nessas comunidades são flexíveis e distribuídos - mudam a medida que a comunidade se desenvolve, permitindo uma troca entre pares que se especializam e se tornam por sua vez tutores e experts. A participação, a comunicação e o intercâmbio em comunidades de prática e redes expandem os horizontes e questionam posturas submissas e apáticas assim como práticas burocráticas e preguiçosas que entravam a autonomia, a criatividade e a iniciativa.

Conclusão

O percurso de aprendizagem dentro desses ambientes conectados é rico em tecnologia e profundamente comprometido com as necessidades de seus aprendizes. Nele, o importante é localizar ferramentas, recursos e modelos mentais que levem em conta os diversos contextos de aprendizagem e de aplicação, a fim de facilitar a transferência do conhecimento.

Por serem complexos, dinâmicos, imprevisíveis e em constante evolução, os ambientes em rede vão de encontro a um sistema baseado em regras fixas e a didática autoritária decorrente de uma perspectiva hegemônica. Requerem uma didática flexível, multimodal e letramentos múltiplos, que vão além da leitura e escrita. Esses novos "multi-letramentos" são um dos elementos formativos mais importantes nesse tipo de didática, já que expõe tanto os professores quanto os alunos à múltiplos canais de comunicação e mídia e à contextos culturais e lingüísticos diversos.

O professor se posiciona, da mesma forma que seus alunos, como um elemento consciente, ativo e participativo do processo de aprendizagem. Ambos tornam-se arquitetos, já que são ao mesmo tempo receptores e criadores de sentido e de objetos de aprendizagem. Ao participarem de comunidades de prática e criarem redes a partir de seus interesses e necessidades, irão além dos espaços físicos de suas escolas e se abrirão a novas experiências e pontos de vista.

Tanto educadores quanto aprendizes devem ser encorajados a ir além dos recursos formais habituais e aprender a formar suas próprias conexões através das quais poderão adquirir os elementos necessários para complementar sua formação continuada e se desenvolver acadêmica e profissionalmente, trazendo os benefícios de volta a suas comunidades locais.

No entanto, a simples introdução dessas novas tecnologias não possibilitará automaticamente uma dinâmica dessa natureza. Embora as ferramentas e plataformas sociais facilitem a colaboração e estimulem a formação de comunidades e redes, elas não são suficientes por si sós para encorajar a comunicação e não garantem que a interação social se faça se essa estiver tão somente a serviço de objetivos educacionais ou processos cognitivos. Antes de se lançar no processo de colaboração, reconhecendo-o como experiência válida, é preciso abrir espaços onde os envolvidos possam não só se sentir acolhidos e confiantes, como também desenvolver uma identidade e presença social, através de conversações, discussão e argumentação em temas por eles escolhidos.

As instituições devem também estar comprometidas e facilitar a mudança, incentivando essas iniciativas informais, a curiosidade, a criatividade, encorajando a experimentação e a autonomia, facilitando a abertura desses espaços de colaboração para alunos e professores.

Para um ensino de qualidade, é essencial que se ofereça suporte, oportunidades **(tempo e recursos)** para o diálogo, a reflexão, a formação continuada e o desenvolvimento profissional.

Quanto mais rapidamente as características do conhecimento e da informação mudarem e quanto mais heterogêneo o público, tanto maior a necessidade de modelos flexíveis e dinâmicos, a criação de ambientes de baixo custo para possibilitar o acesso e inclusão de um maior número de participantes e uma reflexão contínua sobre o que emerge desse processo.

A escola, com seus alunos, pais, professores, administradores não é uma instituição isolada no tempo e no espaço. Está inserida em um contexto muito mais amplo e complexo, para o qual deve se abrir, a fim que seus membros possam tomar parte e ajudar a apoiar uma democracia global e construir uma sociedade comprometida com seus ideais, baseada em uma visão compartilhada do futuro.

RESUMO

Pedagogia dominante do século 20	⇒	Tendências emergentes do século 21
Ensino de diferentes matérias e habilidades	⇒	Ensino da essência da matéria e habilidades que permitam mais tarde estender a essência.
A progressão na carreira se faz através do desenvolvimento de competências cada vez mais especializadas na matéria.	⇒	A maioria dos professores progride na carreira ao desenvolver competências educacionais gerais. Os que se dedicam a uma especialização poderão beneficiar um maior número de alunos através das novas tecnologias assumindo o papel de <i>experts</i> .
Os planos de aula e anotações são preparados pelo próprio professor.	⇒	Os professores trabalham em colaboração partilhando recursos localmente e à distância.
Uso de exemplos provenientes de livros	⇒	Uso de exemplos provenientes da vida real
O professor escolhe e fornece as fontes de informação e os recursos.	⇒	O professor recomenda recursos e fontes de informação para que os alunos investiguem, e complementa a lista com recursos trazidos pelos alunos.
O trabalho se faz predominantemente sob supervisão e controle do professor.	⇒	O trabalho é predominantemente autônomo e controlado pelos alunos.
Predominância de trabalho individual	⇒	Predominância de trabalho colaborativo local, nacional e global.
O professor é responsável pelo progresso e os alunos aprendem porque foram ensinados.	⇒	O aluno toma progressivamente a responsabilidade por seu próprio progresso e aprende através da experiência, reflexão e aplicação guiado pelo professor.
O professor cria o ambiente de aprendizagem.	⇒	O professor oferece aos alunos a possibilidade de acessar vários ambientes de aprendizagem, físicos e <i>online</i> , dentro e fora da escola.
Predominância de um aprendizado baseado em uma abordagem linear, textual e verbal.	⇒	Predominância de um aprendizado baseado em uma abordagem <i>hiperlink</i> , interativa, visual e oral.
A sala de aula, o conteúdo e o professor são o foco da aprendizagem.	⇒	O mundo real, narrativas, pares, professores e outros adultos são o foco da aprendizagem.
O uso da lousa e aula expositiva.	⇒	Uma série de estratégias de ensino são usadas para que alunos sejam favorecidos através de vários estilos de aprendizagem.
Espera-se que os professores saibam responder às perguntas dos alunos.	⇒	Os alunos não necessariamente esperam que os professores saibam responder suas perguntas, e sim, que os ajudem a: encontrar uma resposta fazer as perguntas desenvolver a capacidade para achar suas próprias respostas
O tempo na sala de aula é geralmente usado para estudo individual em silêncio ao invés de discussão e diálogo.	⇒	O tempo na sala de aula é geralmente usado para discussão e diálogo. O trabalho individual em silêncio é geralmente feito fora da sala de aula.
O professor dá nota ao trabalho do aluno.	⇒	A avaliação do professor é feita conjuntamente com a avaliação pessoal, avaliação por pares e pelo computador.
O trabalho é avaliado, comentado e devolvido após um certo tempo.	⇒	Feedback e avaliação formativa estão disponíveis no momento em que há necessidade e são partes de um processo.
As provas e os exames de qualificação acontecem dentro de períodos fixos durante o ano.	⇒	Os alunos prestam exames quando estão preparados.

Tradução livre a partir de um documento do EUROPEAN EDUCATION PARTNERSHIP 2005



Referências

BERNERS-LEE, T. **Weaving the Web**. San Francisco: Harper Collins, 1999.

BROWN, J. S. **Learning, Working & Playing in the Digital Age**. Disponível em:
<http://serendip.brynmawr.edu/sci_edu/seelybrown/seelybrownorig.html>
Acesso em 23 fev. 2006

BURNISKE, R.W. **Literacia no Ciberespaço** Rio de Janeiro: Minion Tipografia Editorial Ltda, 2002, 175p.

CANAGARAJAH, A.S. From Babel to Pentecost: Postmodern Glottoscapes and the Globalization of English. Buenos Aires, 2005 In **30th FAAP CONFERENCE Proceedings** - Towards the Knowledge Society: Making EFL Education relevant (pp. 23-33).

DOWNES, S. **Learning Networks and Connective Knowledge**. Disponível em:
<<http://it.coe.uga.edu/itforum/paper92/paper92.html>>
Acesso em 6 mar. 2007.

DIEU, B.; CAMPBELL, A.P. ; AMMANN, R. P2P and Learning Ecologies in EFL/ESL
Teaching English with Technology, A Journal for Teachers of English, ISSN 1642-1027
v. 6, n. 3, ago. 2006
Disponível em <http://www.iatefl.org.pl/call/j_article25.htm> Acesso em 21 mar. 2007.

JENKINS, H & all (2006), **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century** – The Mac Arthur Foundation
Disponível em <http://www.projectnml.org/files/working/NMLWhitePaper.pdf>
Acesso em 23 mar. 2007

KOLB, A. Y. & KOLB, D. A., 2006, In Sims, R., and Sims, S. (Eds.). **Learning styles and learning: A key to meeting the accountability demands in education**. Nova Publishers.
Disponível em: <<http://www.learningfromexperience.com/images/uploads/sims-paper.pdf>>
Acesso em: 22 mar. 2007

KRAMSCH, C. **Language, thought and culture**. In: ALAN, D.; ELDER, C. (Ed.) Handbook of Applied Linguistics. Oxford: Blackwell, 2003.

NEW LONDON GROUP "A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures," in **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**, ed. B. Cope & M. Kalantzis for the New London Group, 2000. London: Routledge, p. 9-38.
Disponível em
<<http://l-by-d.com/Multiliteracies%20HER%20Vol%2066%201996.pdf>>
Acesso em 22 mar. 2007

Open Educational Practices and Resources – OLCOS Roadmap 2012
Guntram Geser, Salzburg Research / EduMedia Group, Austria, 2007
Disponível em:
http://www.olcos.org/cms/upload/docs/olcos_roadmap.pdf
Acesso em 23 mar. 2007

PALLOF, R.M. and PRATT, K. Building Learning Communities in Cyberspace. **Effective Strategies for the Online Classroom**. San Francisco: Jossey-Bass, 1999.

PERENOUD, P. (1999) **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, p. 13.



PRENSKY, M. **Digital Immigrants Digital Natives** - From On the Horizon , NCB University Press, Vol. 9 No. 5, out. 2001
Disponível em:< <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>
Acesso em 23 mar 2007

SCARDAMALIA, M and BEREITER, C . Computer support for knowledge-building communities. **The Journal of the Learning Sciences**, 1994 v3, n. 3, p. 265-283

SELBER, S. **Multiliteracies for a Digital Age**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004. 269p.

SIEMENS, G. (2003, October 17). **Learning Ecology, Communities, and Networks**.
Disponível em:
http://www.elearnspace.org/Articles/learning_communities.htm
Acesso em 23 mar. 2007

SIEMENS, G. (2005, September 02). **Designing ecosystems versus designing learning**.
Disponível em: < http://connectivism.ca/blog/2005/09/designing_ecosystems_versus_de.html>
Acesso em 23 mar. 2007

TELLES, J.A. A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas. In: GIMENEZ, T. **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Eduel, 2002.

WARSCHAUER, M. "Language, Identity, and the Internet". In B. Kolko, L. Nakamura & G. Rodman (Eds.) **Race in Cyberspace**. New York: Routledge, 2000, pp.151-170.

WENGER, E. (1998) **Communities of Practice. Learning as a social system**, Systems Thinker,
Disponível em:
<http://www.co-i-l.com/coil/knowledge-garden/cop/lss.shtml>
Acesso em 20 set. 2006

WENGER, E. **Communities of Practice: Learning, Meaning and Identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

WENGER, E (2000). Communities of Practice and Social Learning Systems. Organization 7 (2),225-246

WIDDOWSON, H. W. **Aspects of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press,1990

Plataformas e comunidades mencionadas

Alado (plataforma de conferências *online*)
<http://alado.net/Webheads>

Blogger (serviço de *blog*):
<http://www.Blogger.com>

Bloglines (agregador de conteúdos):
<http://www.bloglines.com>



Community Walk (mapa interativo):

<http://www.communitywalk.com>

Dekita.org (*blog* e projeto colaborativo)

<http://dekita.org/about>

Dekita Exchange (intercâmbio entre classes) :

<http://dekita.org/exchange>

Del.icio.us (favoritos *online*):

<http://del.icio.us>

ECML (European Centre of Modern Languages)

<http://www.ecml.at/>

ePALS (comunidade de aprendizagem)

<http://www.epals.com/>

Flickr (fotos):

<http://www.flickr.com>

43 People (site social)

<http://www.43People.com>

43 Places (site social) :

<http://www.43places.com>

43Things (site social):

<http://www.43things.com>

Highwired (fechada):

<http://www.connsensebulletin.com/wired.html>

<http://copland.udel.edu/~jconway/doctor/teachcollab/highwired.htm>

Learning Times (plataforma de conferências que usa o *software* Elluminate)

<http://learningtimes.org>

Podomatic (podcasts):

<http://www.podomatic.com>

Tappedin (plataforma de educação continuada)

<http://Tappedin.org>

Tesol (associação de professores de inglês)

<http://tesol.org>

Webheads in Action

<http://Webheadsinaction.org>

Wikispaces (plataforma de wikis gratis):

<http://wikispaces.com>

Wordpress (blog):

<http://Wordpress.com>



Glossário

Blogs: são páginas da *Web* cujas atualizações (chamadas posts) são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário). Podem ser atualizadas regularmente por uma pessoa ou grupo de pessoas e permitem interação entre os autores e seus leitores. Entre as plataformas mais conhecidas que oferecem serviços grátis de *blog* temos o *Blogger* e *Wordpress*.

Folksonomias: expressão de autoria do arquiteto da informação Thomas Vander Wal, a palavra taxonomia com o prefixo *folk*, que significa povo em inglês. Logo, *folksonomy* significa “classificação pelo povo, gente”, ou melhor, classificação criada pela gente. A *folksonomias* (ou gentenomias) permitem a cada usuário classificar o conteúdo com uma ou mais palavras-chave, chamadas de *tags*. Através das *tags*, é possível pesquisar, recuperar a informação ou compartilhá-la de forma simples. É possível visualizar as *tags* de outros usuários - sabendo assim quais são seus maiores interesses, verificar o grau de popularidade de cada *tag* e acessar informações relacionadas.

Mash-up: uma aplicação que combina as contribuições dos diversos *sites* (conteúdo e elementos) de um usuário em um. Na formação dessa aplicação “híbrida” inclui-se o uso de *APIs* (do inglês *application programming interface*), ou seja, módulos de códigos que podem ser usados em outras aplicações. Exemplo: *Suprglu*, *43Things*, *Flickr*, *Yahoo Pipes*.

Podcast: deriva dos termos iPod, tocador de mp3 da marca Apple, e da palavra inglesa broadcast, que significa “transmissão”. Na realidade o podcast é um arquivo de áudio digital (mp3, AAC, OGG) que pode ser distribuído, acessado e baixado pela *Internet*. Esses arquivos podem ser atualizados automaticamente através de assinaturas, (*feed RSS*), e serem ouvidos diretamente no navegador, ou baixados no computador, *iPod*, celular ou *PDA* (computador de mão), para serem ouvidos em qualquer lugar, de acordo com a preferência do usuário.

Sindicação de conteúdo: *RSS* é a abreviação de *Really Simple Syndication* ou *Rich Site Summary*, um formato simples baseado na linguagem *XML* (*Extensible Markup Language*) Os *RSS feeds* (que vem do inglês “alimentar” ou “alimentação”) permitem difundir o conteúdo de páginas da *Web* a cada vez que essas são atualizadas. Para recebê-los é preciso de um agregador de conteúdo, um programa que faz a leitura do *feed*. Os mais conhecidos são o *Google Reader*, *Bloglines* e *Netvibes*.

Wiki: do havaiano *wiki-wiki* que significa super-rápido. É um aplicativo da *Web* que oferece um conjunto de páginas em branco permitindo a publicação e edição coletiva de informações. O exemplo mais conhecido de um *wiki* é a *Wikipedia*, enciclopédia cujo conteúdo é construído de modo colaborativo.

Notas

¹ Ferramentas sociais são aquelas que dão apoio à interações e conexões entre indivíduos e grupos online.
http://www.lifewithalacrity.com/2004/10/tracing_the_evo.html

² A Web 2.0 é um conjunto de tendências econômicas, sociais e tecnológicas que coletivamente formam a base para a nova geração Internet – um meio mais maduro e diferenciado, caracterizado por uma abertura e maior participação de usuários e comunidades conectados através de redes.

³ Em vez do conceito de software como pacote licenciado e distribuído, a ênfase é dada ao aplicativo que fornece o serviço *online*.



⁴ O registro pessoal de aprendizagem online (*Learning Record*) <<http://www.cwrl.utexas.edu/~syverson/olr/intro.html>> ou PLE (*Personal Learning Environment*) <<http://www.cetis.ac.uk/members/ple>>

⁵ O termo "empoderamento" (em inglês: *empowerment*) é um conceito sistêmico. Na cooperação para o desenvolvimento, o termo é utilizado para designar um processo contínuo que fortalece a autoconfiança dos grupos populacionais desfavorecidos, capacitando-os para a articulação de seus interesses e levando-os a participar na comunidade. Se há um maior poder na tomada de decisões e controle por parte daqueles que, antes, não detinham qualquer poder, há uma necessária transformação ao longo do sistema. O acesso aos recursos disponíveis e o controle sobre esses, permite-lhes levar uma vida autodeterminada e auto-responsável e participar no processo político. <<http://www.eicos.psycho.ufrj.br/eicosnet/port/cd/empod.htm>>

⁶ <http://ross.typepad.com/blog/2005/08/Web_of_verbs.html>

⁷ “ *I have always imagined the information space as something to which everyone has immediate and intuitive access, and not just to browse, but to **create**.*” (Eu sempre imaginei o espaço da informação como um lugar de acesso imediato e intuitivo para todos, no qual se possa não somente ler, mas também criar). Tim Berners-Lee, 1999.

⁸ *Blogs, wikis, serviços de compartilhamento multimídia, sindicância (RSS) e agregação de conteúdo, podcasting, videocasting, folksonomias, plataformas sociais, mash-ups.* Ver glossário no final.

⁹ Segundo Burniske (2002), os diversos letramentos incluem a letramento da mídia, letramento civil, letramento discursivo, letramento pessoal, letramento comunitário, letramento visual, letramento global, letramento avaliativo e o letramento pedagógico. Para Selber (2004), o letramento digital envolve letramento funcional (computadores como ferramentas e alunos usando a tecnologia de forma eficiente); letramento crítico (computadores como artefatos culturais e alunos como questionadores informados da tecnologia; letramento retórico (computadores como mídia hipertextual e alunos como produtores reflexivos de tecnologia)

¹⁰ Adaptado de Dornbush: *Pedagogically Driven P2P Online Collaborative Environments* <<http://www.sloan-c.org/conference/proceedings/2003/track5.asp>>

¹¹ Tabela traduzida livremente do documento “*E-learning and Beyond*” <<http://www.campus2020.ca/media/e-learningaug15.pdf>>

¹² O objetivo do *brevet informatique et Internet* (B2i), lançado pelo ministério da educação francês através do boletim oficial 42 em 23 de novembro de 2000 e generalizado em todas as escolas francesas a partir de 2003, é de estabelecer um patamar de competências (em dois níveis) a ser adquiridas pelos alunos durante o percurso escolar. Sua validação (18 itens por nível) se faz por professores de diferentes disciplinas em dois momentos: no final do ensino fundamental e básico. De acordo com as instruções oficiais, espera-se que alunos e professores se envolvam no processo dentro das diferentes disciplinas. Os alunos têm rubricas e uma lista de competências a desenvolver. Uma vez que sentem que dominam o *modus operandi* e sabem como realizar um tipo de competência, pedem para que professores validem essa competência. Isso pode ser feito formalmente, com os alunos demonstrando em sala de aula o que aprenderam, ou informalmente, dentro de situações de aplicação.

¹³ < <http://beewebhead.net/presentations> >

¹⁴ < <http://beewebhead.net/publications> >

¹⁵ EVO é uma série anual de oficinas *online* ministradas por moderadores (membros do Tesol) e outros professores voluntários. Essas sessões, organizadas pelo comitê do *CALL Interest Section* da associação Tesol (*Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc.*), são gratuitas e abertas a todos os professores interessados. Cobrem uma variedade de temas e modos de apresentação, desde discussões informais até workshops práticos desenvolvidos em vários ambientes e plataformas virtuais.

¹⁶ Convergência anual da comunidade de prática internacional Webheads in Action – um evento gratuito de 78 horas de apresentações ininterruptas online, organizado e coordenado por professores voluntários <<http://webheadsinaction.org>>

¹⁷ Rede virtual distribuída, onde cada servidor possui capacidades e responsabilidades equivalentes. Difere da arquitetura cliente/servidor, no qual alguns computadores são dedicados a servirem dados a outros.



Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.5 Brazil

You are free:

-  to Share - to copy, distribute and transmit the work

Under the following conditions:

-  Attribution. You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor (but not in any way that suggests that they endorse you or your use of the work).
-  Noncommercial. You may not use this work for commercial purposes.
-  No Derivative Works. You may not alter, transform, or build upon this work.
- For any reuse or distribution, you must make clear to others the license terms of this work. The best way to do this is with a link to this web page.
- Any of the above conditions can be waived if you get permission from the copyright holder.
- Nothing in this license impairs or restricts the author's moral rights.